



Carta Educativa do Município de Coruche



- Relatório Final -

Março de 2006



Comunidade Urbana
da Lezíria do Tejo



Centro de Estudos e
Desenvolvimento Regional e Urbano

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A rede de equipamentos colectivos constitui uma componente fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões, sendo simultaneamente instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e instrumento de fomento da equidade e qualidade de vida das populações.

De entre os equipamentos colectivos, os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental, dada a sua importância na prossecução de um objectivo essencial no processo de desenvolvimento regional (acesso da população ao ensino) e na qualificação dos recursos humanos, factor de sucesso importante na competitividade de cidades e regiões.

Neste contexto, o reordenamento da rede de equipamentos de ensino constitui um factor fundamental na estratégia de desenvolvimento de um município, pelo que a realização da Carta Educativa para os municípios da Lezíria do Tejo, em geral, e para o município de Coruche, em particular, surge como uma oportunidade única para adequar a rede de infra-estruturas de ensino à procura previsível nos próximos anos.

O Decreto-Lei nº 7 de 2003, ao criar o Conselho Municipal de Educação e o conceito e objectivos da Carta Educativa, introduz um conjunto de oportunidades e desafios que importa potenciar, numa lógica de concertação e parceria de base territorial.

O facto de o concelho de Coruche não possuir uma Carta Educativa, introduz dificuldades acrescidas face ao processo de programação de equipamentos educativos, tendo em consideração as novas exigências do sistema educativo e face às novas dinâmicas territoriais existentes e emergentes. Por conseguinte, considera-se essencial a elaboração da Carta Educativa do município de Coruche, dando cumprimento ao DL nº 7/2003.

O documento que agora se apresenta corresponde ao Relatório Final Preliminar da Carta Educativa do Concelho de Coruche. Este relatório integra as três partes que constituem a Carta Educativa: Partes I (Enquadramento Regional), II (Diagnóstico Estratégico da Rede Educativa) e III (Propostas de Intervenção na Rede Educativa).

Para a elaboração deste documento (que decorreu simultaneamente para os restantes dez municípios da Lezíria do Tejo), a Equipa efectuou diversas reuniões com a autarquia e com a Direcção Regional de Educação de Lisboa, com o Agrupamento Vertical EDUCOR e com os Conselhos Executivos da EBI do Couço, Escola Secundária e Escola Profissional de Coruche. Estas mesmas entidades foram, de resto, imprescindíveis no fornecimento de informação diversa sobre a oferta e procura de ensino no concelho.

Para além das opiniões e informações que nos foram apresentadas no decurso das reuniões anteriormente referidas, a elaboração do presente relatório fundamentou-se simultaneamente em diversos documentos e fontes publicadas.

O presente documento constitui uma ferramenta, de cariz prospectivo, capaz de ajudar a tomar decisões no presente e de conduzir com eficácia as mudanças de fundo e circunstanciais, de forma a consolidar-se uma rede eficaz de edifícios e equipamentos educativos.

A Carta Educativa do município de Coruche é, por princípio, um exercício de cariz voluntarista que tenta através da participação alargada obter consensos quanto ao planeamento e ordenamento da rede de equipamentos educativos do concelho.

O documento obteve um parecer positivo, por unanimidade, no Conselho Municipal de Educação, realizado em Abril de 2006.

Equipa

José Luís Avelino (Coordenação Geral)

Luís Carvalho (Coordenador-Adjunto)

Gentil Duarte

Inês Andrade

Sónia Vieira

Carla Figueiredo

José Manuel Simões (Consultor)

Sérgio Barroso (Consultor)

ÍNDICE GERAL

PARTE I – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

1. INSERÇÃO REGIONAL.....	8
2. DEMOGRAFIA.....	13
3. POVOAMENTO E REDE URBANA.....	21
4. BASE ECONÓMICA E SOCIAL	25

PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA

1. A OFERTA DE ENSINO	31
1.1 – Considerações Gerais.....	32
1.2 – Educação pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.....	35
1.3 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	45
2. A PROCURA DE ENSINO	50
2.1 – Educação pré-escolar, Básico e Secundário Público	51
2.2 – Ensino Recorrente.....	63
2.3 – Ensino Profissional	64
2.4 – Educação pré-escolar Particular	66
3. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES	67
3.1 – Acção Social Escolar.....	68
3.2 – Transportes e Movimentos Casa-Escola.....	70
4. PROECÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR	74
4.1 – Nota Introdutória.....	75
4.2 - Metodologia Adoptada: Modelo Cohort -Survival	76
4.3 – Estimativas da População Estudantil.....	80

PARTE III – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	84
2. QUADRO LEGISLATIVO.....	89
3. RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA	97
3.1 – AGRUPAMENTO VERTICAL EDUCOR	98
3.2 –EBI DO COUÇO.....	103
3.3 – Ensino e Formação Profissional.....	104
4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	105
4.1 – Projectos Estruturantes	106
4.2 – Projectos Complementares	110
4.3 – Síntese das Propostas	116
5. MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO	118
5.1 – Considerações Gerais.....	119
5.2 – Faseamento do Processo de Monitorização	120
5.3 – Organização do Processo de Monitorização	121

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Coruche.....	10
Quadro 2 – Evolução da População no Concelho de Coruche e Densidade Populacional.....	15
Quadro 3 – Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001)	16
Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%).....	17
Quadro 5 – Evolução dos Índices Demográficos (%).....	18
Quadro 6 – Evolução dos Níveis de Instrução da População Residente (%).....	20
Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)	22
Quadro 8 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%).....	26
Quadro 9 – Evolução da População Desempregada (%).....	26
Quadro 10 – Estrutura da População Activa no Concelho de Coruche (1991 e 2001)	28
Quadro 11 – Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001.....	29
Quadro 12 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Coruche	33
Quadro 13 – Número de Estabelecimentos e Níveis de Ensino no Concelho de Coruche	33
Quadro 14 – Recursos Humanos na Educação pré-escolar no Concelho de Coruche (2003/04)	36
Quadro 15 – Caracterização dos Estabelecimentos de Educação pré-escolar Pública no Concelho de Coruche.....	37
Quadro 16 – Meio Envolvente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos de Educação pré-escolar Pública do Concelho de Coruche	38
Quadro 17 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche (2003/04) ...	41
Quadro 18 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico Público no Concelho de Coruche.....	42
Quadro 19 – Meio Envolvente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo Público do Concelho de Coruche	44
Quadro 20 – Recursos Humanos nos 2º Ciclo 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Coruche (2003/04).....	47
Quadro 21 – Caracterização dos Estabelecimentos com 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, do Ensino Básico Integrado e Ensino Secundário Público do Concelho de Coruche	48
Quadro 22 – Meio Envolvente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário Público do Concelho de Coruche	49
Quadro 23 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Nível de Ensino no Concelho de Coruche	51
Quadro 24 – Taxa Bruta de Escolarização por Ciclo e Nível de Ensino no Concelho de Coruche (2003-04).....	53
Quadro 25 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Freguesia na Educação pré-escolar Pública e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche	54
Quadro 26 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Agrupamento de Escolas na Educação pré-escolar Pública no Concelho de Coruche.....	54
Quadro 27 – Evolução do Número de Alunos por Agrupamento de Escolas no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche	55
Quadro 28 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação pré-escolar no Concelho de Coruche (2003-04)	56
Quadro 29 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche (2003-04)	57

Quadro 30 – Número de Crianças/Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Educação pré-escolar Pública e no 1º ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche.....	58
Quadro 31 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Concelho de Coruche	59
Quadro 32 – Evolução do Número de Alunos por Curso do Ensino Secundário no Concelho de Coruche	60
Quadro 33 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no Concelho de Coruche (2003-04)	61
Quadro 34 – Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Coruche	61
Quadro 35 – Taxas de Repetência no Concelho de Coruche (%)	62
Quadro 36 – Taxas de Abandono no Concelho de Coruche (%)	62
Quadro 37 – Evolução do Número de Alunos no Ensino Recorrente no Concelho de Coruche	63
Quadro 38 – Capacidade e Frequência das Creches e Jardins-de-infância da Rede Particular no Concelho de Coruche (2003/2004).....	66
Quadro 39 – Acção Social Escolar no Pré-Escolar (2003/04).....	68
Quadro 40 – Acção Social Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico (2003/04).....	69
Quadro 41 – Acção Social Escolar nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário (2003/04)	69
Quadro 42 – Local de Estudo dos Residentes com 15 ou mais anos do Concelho de Coruche (%)	70
Quadro 43 – Meios de Transporte Utilizados nos Movimentos Casa/Escola no Concelho de Coruche (%).....	71
Quadro 44 – População Residente, Segundo Dois Cenários (Tendencial e Alternativo), em 2011	80
Quadro 45 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Tendencial), em 2011	81
Quadro 46 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Alternativo - Expansionista), em 2011	81
Quadro 47 – População Projectada em Idade Escolar, em 2011	82
Quadro 48 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical EDUCOR	100
Quadro 49 – Matriz-Síntese de Propostas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário no Concelho de Coruche.....	102
Quadro 50 – Matriz-Síntese de Propostas para a EBI do Couço	103

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento do Concelho de Coruche	9
Figura 2 – Sistema de Acessibilidades do Concelho de Coruche	11
Figura 3 – Evolução da População no Concelho de Coruche e na Lezíria do Tejo	14
Figura 4 – Pirâmide Etária do Concelho de Coruche	19
Figura 5 – População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho de Coruche e	23
Figura 6 – Sub-Sistema Urbano da Lezíria do Tejo	24
Figura 7 – População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho de Coruche	27
Figura 8 - Localização dos Estabelecimentos de Ensino, Por Freguesia, no Concelho de Coruche	34
Figura 9 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Nível de Ensino no Concelho de Coruche	52
Figura 10 – Síntese das Propostas para o Município de Coruche (Rede Pública)	117

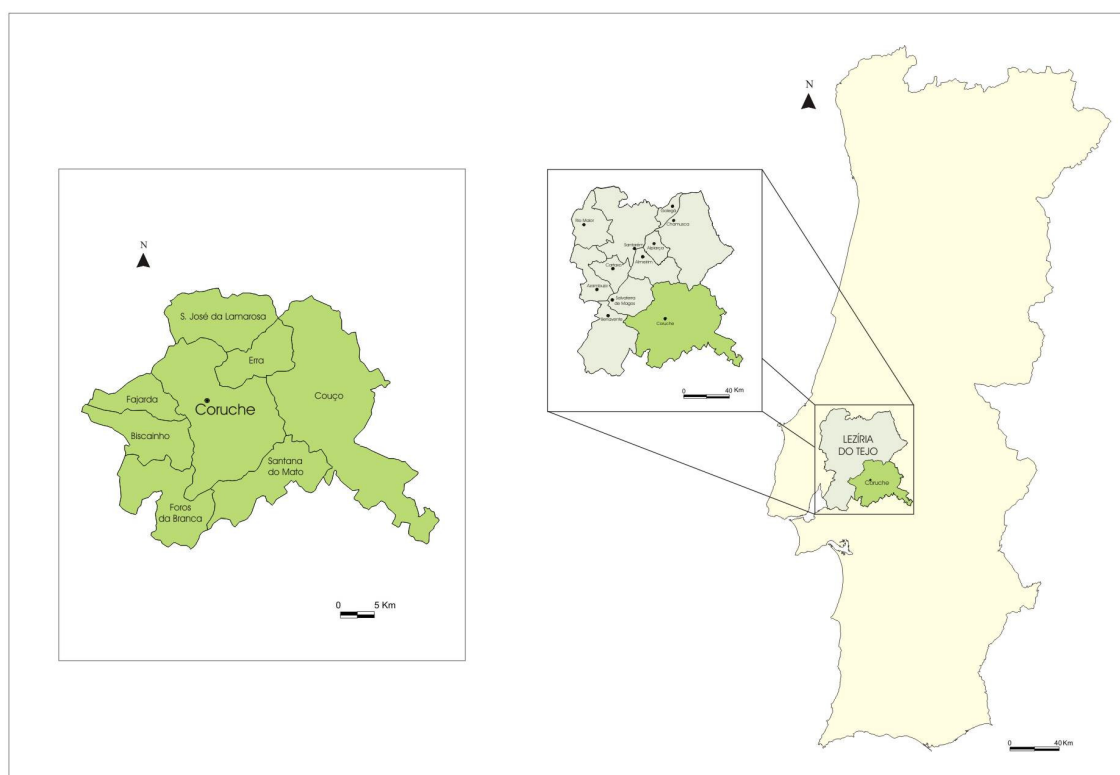
**PARTE I –
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL**

1. INSERÇÃO REGIONAL

Coruche é o concelho que integrando a sub-região da Lezíria do Tejo se situa mais a Sul. Composto por 8 freguesias, este município é limitado a Norte pelos concelhos de Almeirim e Chamusca, a Noroeste pelo concelho de Salvaterra de Magos e Oeste pelo concelho da Benavente. No quadrante leste é limitado pelos municípios de Ponto de Sôr e Mora. No quadrante Sul por Arraiolos e Montemor-o-Novo.

O concelho de Coruche constitui um território de intermediação entre subsistemas territoriais diferenciados, constituindo uma área de transição da Lezíria do Tejo para o Alentejo Central.

Figura 1 – Enquadramento do Concelho de Coruche



O concelho, com 1.120 Km² é o de maior área da Lezíria do Tejo, o mesmo acontecendo relativamente à área média das freguesias (139 Km²). Em termos populacionais faz parte de um numeroso grupo intermédio de concelhos existente na Lezíria (mais de metade do total), com população entre os 20.000 e 25.000 habitantes. O concelho continuou a apresentar na última década um declínio demográfico acentuado, perdendo quase 10% da população, acentuando deste modo o processo de envelhecimento que o vem caracterizando nas últimas décadas.

A densidade populacional é das mais reduzidas da Lezíria, sendo muito inferior à média nacional e mesmo à média regional. Apresenta alguma tendência para a dispersão como demonstram os cerca de 61 lugares existentes. Do concelho faz parte o Couço, freguesia com maior dimensão na área da Lezíria.

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Coruche

Indicadores	Ano	Coruche	Lezíria Tejo	Continente
Superfície (Km ²)	2001	1.120,2	4.272	89.045
População (nº hab.)	2001	21.332	240.832	9.869.343
Densidade (hab/Km ²)	2001	19,0	56,4	111,2
Variação da População	1991/2001	-9,7	3,4	5,3
Taxa de Natalidade	2001	7,6	10,0	10,8
Taxa de Mortalidade	2001	13,1	12,4	10,2
Nº de Freguesias	2001	8	91	4.047
Ind. Poder de Compra <i>per capita</i>	2002	80	75,0	101,3
Ind. Desenvolvimento Social (IDS)	2003	0.80	0,86	0,91
Taxa de analfabetismo (%)	2001	22,2	12,7	8,9
Sociedades Sediadas	2001	534	7.020	297.476
Sociedades do Sector Primário (%)	2001	22,5	12,2	2,8
Sociedades do Sector Secundário (%)	2001	19,5	23,4	26,8
Sociedades do Sector Terciário (%)	2001	58,1	64,4	70,4

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001; Poder de Compra Concelhio, 2002); A.N.M.P. (IDS, 2003)

Em termos biofísicos, a maior parte são “terras de charneca” com algumas aptidões florestais (sobreiros e eucaliptos). Estas terras são atravessadas por uma área plana e inundável de grande vocação agrícola resultante da acção modeladora do Rio Sorraia, que limita a vila pelo Sul.

Em termos de actividade económica, é ainda relativamente importante o peso da agricultura, da criação de gado e da silvicultura, fazendo do concelho o principal produtor de cortiça do país. Todavia, Coruche também vai acompanhando os fenómenos da industrialização e terciarização da estrutura económica da região, dinamizando um sector industrial que, não deixando de possuir uma apreciável especialização nas indústrias do ramo agro-alimentar, aposta, mesmo assim, numa relativa diversificação do emprego industrial.

Figura 2 – Sistema de Acessibilidades do Concelho de Coruche



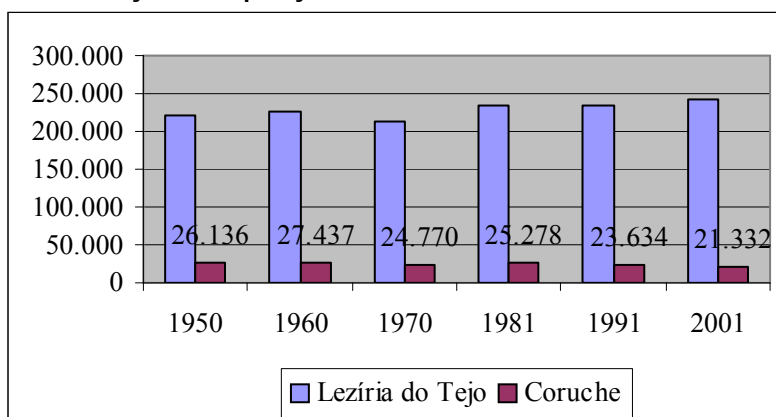
O concelho detém uma posição relativamente privilegiada já que se encontra no cruzamento de importantes eixos de ligação entre o Norte do Tejo e o Alentejo e entre o litoral sul da região de Lisboa/Setúbal e o Norte do Alentejo e Espanha. Esta última ligação é feita fundamentalmente pelas estradas nacionais 119 (Lisboa/Montijo/Mora) e 251 (A2/Pegões/Coruche) com grande movimento particularmente de pesados. A ligação Norte/Sul continua a ser feita sobretudo pela estrangulada EN114, enquanto não é concretizado o IC10, que ligará Santarém a Montemor (A7) e que trará ganhos de acessibilidade muito fortes a Coruche. As acessibilidades internas assumem-se problemáticas, nomeadamente na parte leste do concelho, que sente profundamente o efeito de barreira do Sorraia e seus afluentes. Em termos ferroviários o concelho é atravessado pela linha de Vendas Novas mas o impacto económico e demográfico desta via no concelho é pouco significativo.

2. DEMOGRAFIA

Ao longo da segunda metade do século XX o concelho de Coruche viu os seus quantitativos populacionais diminuírem, uma vez que a sua população passou de 26.136 habitantes em 1950 para 21.332 habitantes em 2001. Por conseguinte, o seu peso demográfico no contexto da sub-região da Lezíria do Tejo diminuiu (passou de 11,8% para 8,9% no mesmo período de tempo); já o seu peso no Continente é bastante baixo (0,2%).

Contudo, o concelho de Coruche conheceu ritmos de crescimento distintos durante a segunda metade do séc. XX. De facto, se na maioria das décadas (60, 80 e 90) o município de Coruche apresentou ritmos de crescimento negativos, já nos anos 50 e 70 registaram-se ligeiros acréscimos populacionais. Ainda assim, é inegável o facto do concelho de Coruche nas últimas duas décadas ter consolidado uma dinâmica demográfica negativa, sendo mesmo o concelho da sub-região a apresentar a maior quebra populacional (cerca de 4 mil habitantes em vinte anos).

Figura 3 – Evolução da População no Concelho de Coruche e na Lezíria do Tejo



A análise da variação populacional ao longo da última década por freguesia permite verificar que todo o concelho apresentou perdas de população, na medida em que não se detecta nenhuma freguesia com variação populacional positiva. Ainda assim, as freguesias contíguas aos concelhos de Benavente e Montijo apresentam menores quebras populacionais.

Quadro 2 – Evolução da População no Concelho de Coruche e Densidade Populacional

Unidade Territorial	População (1991)	População (2001)	Variação 1991-2001 (%)	Área Km² (2001)	Densidade Populacional (2001)
Coruche	10.228	9.221	-9,9	245,1	37,6
Biscaíno	1.111	1.057	-4,9	80,1	13,2
Branca	1.766	1.577	-10,7	117,0	13,5
Couço	3.725	3.180	-14,6	350,2	9,1
Erra	1.218	1.129	-7,3	62,1	18,2
Fajarda	1.944	1.893	-2,62	53,9	35,1
Santana do Mato	1.455	1.258	-13,5	101,2	12,4
São José da Lamarosa	2.187	2.017	-7,8	110,6	18,2
Concelho de Coruche	23.634	21.332	-9,7	1.120,2	19,0
Lezíria do Tejo	232.969	240.832	3,4	4.272	56,4
Continente	9.371.319	9.869.343	5,3	89.045	111,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Outro indicador pertinente para a análise da evolução da população no concelho de Coruche prende-se com a densidade populacional. Deste modo, verifica-se que os níveis de densidade populacional do concelho (cerca de 19 habitantes por km²) são muito baixos (o segundo mais baixo, logo depois do concelho da Chamusca) o que traduz um modelo de ocupação do território muito esparso. Apenas freguesias de Coruche e da Fajarda a densidade populacional ultrapassa os 35 habitantes por km², mantendo-se, ainda assim, bem abaixo das médias regional e nacional.

Os factores que têm estado subjacentes à dinâmica populacional do território nacional têm vindo a sofrer alterações consideráveis. De facto, se nos anos 60 e 70 a evolução demográfica era, em grande medida, determinada pelas migrações internas e externas, já em períodos mais recentes são as componentes do saldo fisiológico e a entrada de imigrantes as principais responsáveis pelas alterações populacionais das regiões portuguesas.

No caso do município de Coruche verifica-se que a quebra populacional traduz um processo simultâneo de envelhecimento populacional (saldo natural de – 1,3 mil habitantes) e de perda de população para outras regiões (saldo migratório de – 1,1 mil habitantes), contrariamente ao que sucede

com a Lezíria do Tejo e com o Continente, que apresentaram saldos migratórios positivos (fruto da chegada de emigrantes provenientes dos países do leste da Europa).

Quadro 3 – Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001)

Unidade Territorial	Saldo Natural		Saldo Migratório	
	Valor Absoluto (milhares)	%	Valor Absoluto (milhares)	%
Coruche	-1,3	-5,6	-1,1	-4,5
Lezíria do Tejo	-7,4	-3,2	14,8	6,3
Portugal	89,8	0,9	361,2	3,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, Resultados Preliminares)

Um dos fenómenos demográficos mais marcantes da sociedade portuguesa – a quebra dos índices de fecundidade – tem vindo a afectar de um modo bastante significativo o concelho de Coruche, gerando alterações consideráveis na sua estrutura etária.

Com efeito, reforçou-se a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Constata-se, pois, que a percentagem de jovens com menos de 15 anos diminuiu no concelho de Coruche de 15,2% em 1991 para 11,7% em 2001, enquanto o peso dos idosos com mais de 65 anos aumentou de 18,5% para 25,0% no mesmo período de tempo.

Este peso da população idosa supera, em muito, os valores da sub-região da Lezíria do Tejo e ainda mais os do Continente, enquanto a percentagem da população jovem é bastante inferior à média regional (14,1%) e nacional (15,8%).

Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%)

Unidade Territorial	1991			2001		
	0-14	15-64	+65	0-14	15-64	+65
Coruche	16,1	67,5	16,4	13,1	64,5	22,4
Biscaíno	14,9	67,2	17,9	11,7	68,0	20,2
Branca	16,4	66,1	17,5	10,3	64,4	25,3
Couço	13,5	63,9	22,6	10,2	58,0	31,9
Erra	14,8	65,8	19,5	10,6	63,4	26,0
Fajarda	15,2	62,3	22,4	13,1	62,2	24,7
Santana do Mato	15,6	66,5	17,9	9,5	63,6	26,9
São José da Lamarosa	13,4	67,4	19,2	9,7	63,8	26,6
Concelho de Coruche	15,2	66,2	18,5	11,7	63,3	25,0
Lezíria do Tejo	17,6	65,8	16,7	14,1	66,1	19,8
Continente	19,7	66,6	13,7	15,8	67,7	16,5

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem vai assistir-se a um progressivo incremento do índice de envelhecimento que, no concelho de Coruche, passou de 122% em 1991 para 213% em 2001, valor que é duas vezes superior à média nacional (105%) e que demonstra bem a dimensão do problema neste município.

Em todas as freguesias do concelho, o índice de envelhecimento é superior aos valores da sub-região da Lezíria do Tejo e do Continente. Não obstante, existem diferenciações importantes. De facto, apenas nas freguesias de Coruche, Biscaíno e Fajarda o índice de envelhecimento é inferior a 200%, enquanto na freguesia do Couço, a população idosa é mais de três vezes superior à população jovem.

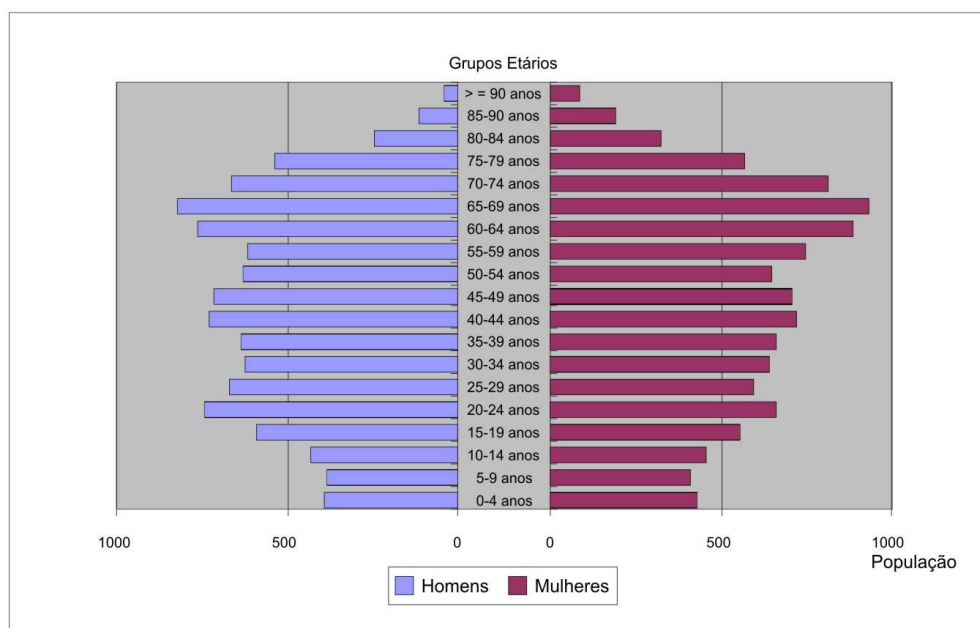
O rápido envelhecimento populacional levou a que o índice de dependência dos idosos relativamente aos activos aumentasse consideravelmente de 1991 para 2001, à semelhança do que sucede com o índice de dependência total.

Quadro 5 – Evolução dos Índices Demográficos (%)

Unidade Territorial	1991				2001			
	I.E.	I.D.T	I.D.J.	I.D.I.	I.E.	I.D.T	I.D.J.	I.D.I.
Coruche	102,1	48,1	23,8	24,3	170,9	54,9	20,3	34,7
Biscaíno	120,6	48,7	22,1	26,6	172,6	47,0	17,2	29,8
Branca	106,6	51,3	24,9	26,5	246,3	55,2	15,9	39,3
Couço	167,4	56,5	21,1	35,4	313,6	72,5	17,5	54,9
Erra	131,7	52,1	22,5	29,6	244,2	57,7	16,8	40,9
Fajarda	147,3	60,4	24,4	36,0	188,3	60,7	21,1	39,6
Santana do Mato	115,0	50,5	23,5	27,0	281,7	57,3	15,0	42,3
São José da Lamarosa	142,5	48,4	19,9	28,4	274,9	56,8	15,2	41,7
Concelho de Coruche	121,8	51,0	23,0	28,0	213,0	57,9	18,5	39,4
Lezíria do Tejo	94,7	52,1	26,7	25,3	139,8	51,3	21,4	29,9
Continente	69,5	50,1	29,6	20,6	104,5	47,7	23,3	24,4

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

O envelhecimento demográfico é particularmente evidente quando se observa a Pirâmide Etária do concelho de Coruche no ano de 2001. Com efeito, é notório o duplo fenómeno de envelhecimento, quer na base (devido à quebra da taxa de natalidade) quer no topo da pirâmide (devido ao aumento da proporção de idosos reflexo, em parte, do aumento da esperança média de vida). Ainda assim, parece esboçar-se um estancar deste fenómeno de envelhecimento pela base expresso num ligeiro aumento da percentagem do primeiro grupo quinquenal.

Figura 4 – Pirâmide Etária do Concelho de Coruche

Uma outra componente relevante para a caracterização dos recursos demográficos (humanos) no concelho de Coruche prende-se com os seus níveis de qualificação. Apesar do concelho em análise apresentar carências consideráveis neste domínio, têm ocorrido algumas transformações positivas. No concelho de Coruche, a percentagem de população com o ensino médio e superior aumentou, contrariamente à população sem qualquer nível de ensino. Não obstante, permanece muito elevada a percentagem de população com baixos níveis de instrução (a taxa de analfabetismo no concelho é de 22,2%, valor bastante superior às médias regional e nacional).

Quadro 6 – Evolução dos Níveis de Instrução da População Residente (%)

Níveis de Ensino		Coruche		Lezíria do Tejo		Continente	
		1991	2001	1991	2001	1991	2001
Taxa de Analfabetismo		27,2	22,2	16,4	13,0	10,9	8,9
Sem Nível de Ensino		29,9	24,5	20,5	15,8	16,1	12,4
Frequentar Pré-Escolar		0,0	1,3	0,0	1,6	1,6	1,8
1º Ciclo Ensino Básico	Completo	26,0	26,3	27,5	24,3	26,9	23,0
	Incompleto	10,7	8,1	12,2	8,3	10,3	7,2
	Frequenta	5,3	3,6	6,0	4,2	6,6	4,8
2º Ciclo Ensino Básico	Completo	6,2	6,8	6,2	6,8	7,0	7,7
	Incompleto	1,5	1,5	2,0	2,3	2,1	2,1
	Frequenta	2,8	1,9	3,2	2,3	3,6	2,6
3º Ciclo Ensino Básico	Completo	1,9	3,6	2,9	4,5	3,1	4,8
	Incompleto	2,4	2,2	3,2	2,9	3,2	2,7
	Frequenta	3,6	2,6	4,3	3,1	4,5	3,3
Ensino Secundário	Completo	2,1	4,8	3,0	6,4	3,6	6,9
	Incompleto	1,3	4,0	1,9	5,4	2,0	5,2
	Frequenta	2,3	3,0	3,0	3,4	3,0	3,7
Ensino Médio	Completo	0,7	0,3	0,8	0,5	1,0	0,7
	Incompleto	0,2	0,0	0,3	0,1	0,4	0,1
Ensino Superior	Completo	0,8	2,7	1,6	4,3	2,8	6,1
	Incompleto	0,2	0,4	0,3	0,7	0,5	1,0
	Frequenta	0,9	2,4	1,2	3,0	1,7	3,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

3. POVOAMENTO E REDE URBANA

As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território. As linhas gerais do povoamento apontam para a concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, em desfavor das áreas rurais de menor expressão demográfica.

Analisando a situação específica do concelho de Coruche constata-se que ao longo da última década não se registaram alterações significativas na estrutura de povoamento concelhia. Assim, verifica-se que cerca de 80% da população no concelho reside em pequenos aglomerados com menos de 2 mil habitantes, tendo a vila de Coruche uma dimensão demográfica relativamente limitada (cerca de 3 mil habitantes). De resto, quando se compara a evolução da estrutura de povoamento com a região e com o país conclui-se que no concelho de Coruche o processo de concentração intra-concelhia não ocorreu. A elevada dispersão do povoamento neste concelho coloca problemas acrescidos em termos de ordenamento do território, designadamente no que se refere ao dimensionamento de equipamentos colectivos.

Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)

Ano	Unidade Territorial	Isolados	<1.999	2.000-4.999	5.000-9.999	>10.000
1991	Coruche	7,4	77,4	15,2	0,0	0,0
	Lezíria Tejo	4,0	47,9	19,2	14,4	14,5
	Continente	3,4	48,1	8,8	6,3	33,4
2001	Coruche	6,4	80,0	13,6	0,0	0,0
	Lezíria Tejo	3,4	42,0	17,6	20,6	16,3
	Continente	2,8	41,9	9,2	7,8	38,2

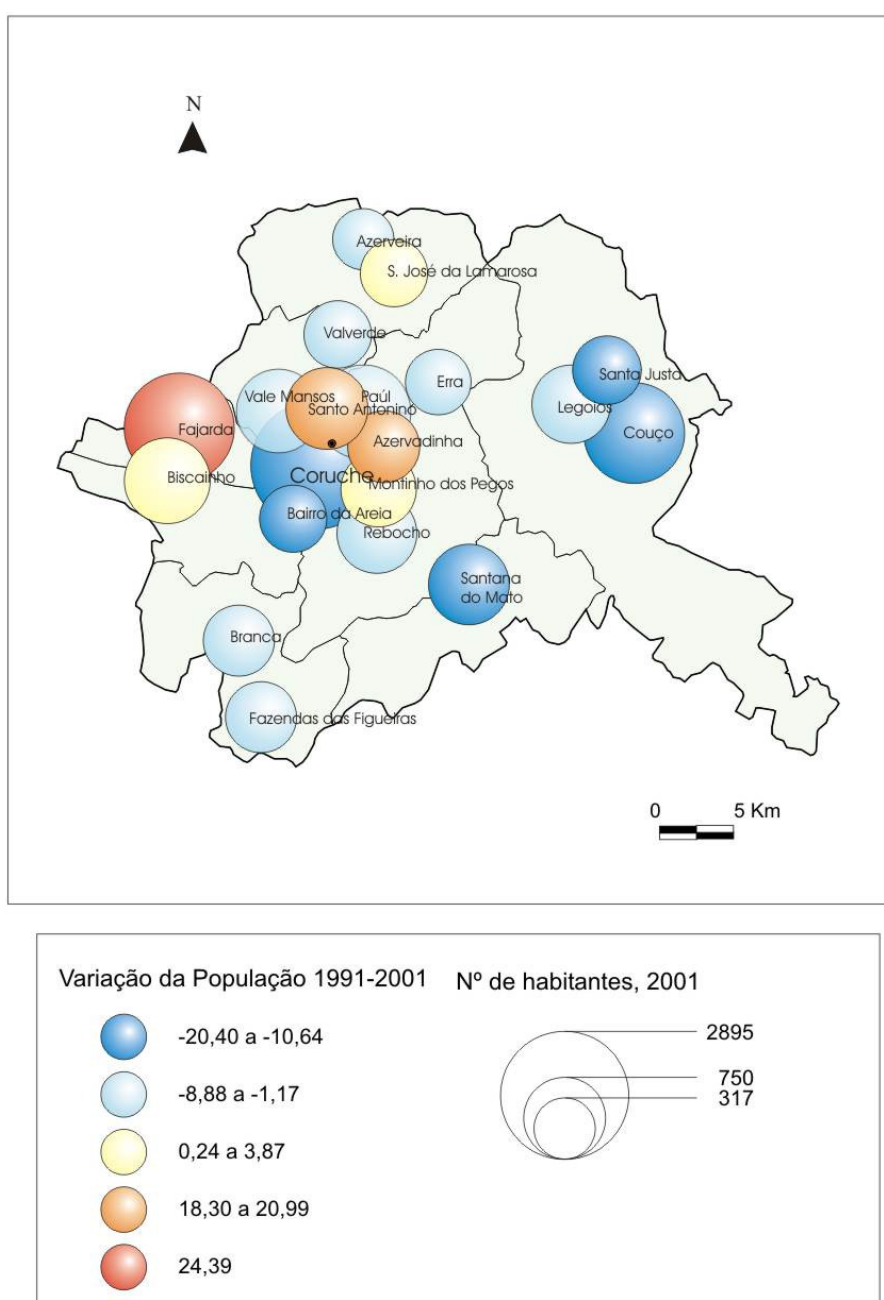
Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

A análise da variação demográfica dos lugares com mais de 300 habitantes no concelho de Coruche permite evidenciar algumas características fundamentais do sistema de povoamento:

- A estrutura de povoamento é dispersa, existindo um número elevado de pequenos núcleos (sobretudo na freguesia de Coruche);
- A vila de Coruche perdeu cerca de 1/5 dos seus residentes, não conseguindo atrair a população que abandonou alguns núcleos rurais de menor dimensão;

- Contudo, alguns pequenos núcleos localizados próximos da sede de concelho (casos de Santo Antonino e Azervadinha) registaram acréscimos populacionais, o que em parte se deve à menor oferta residencial de Coruche;
- O núcleo da Fajarda apresentou um dinamismo demográfico considerável;
- A maioria dos lugares com mais de 300 habitantes viram os seus quantitativos populacionais diminuir.

Figura 5 – População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho de Coruche e Variação 1991-2001



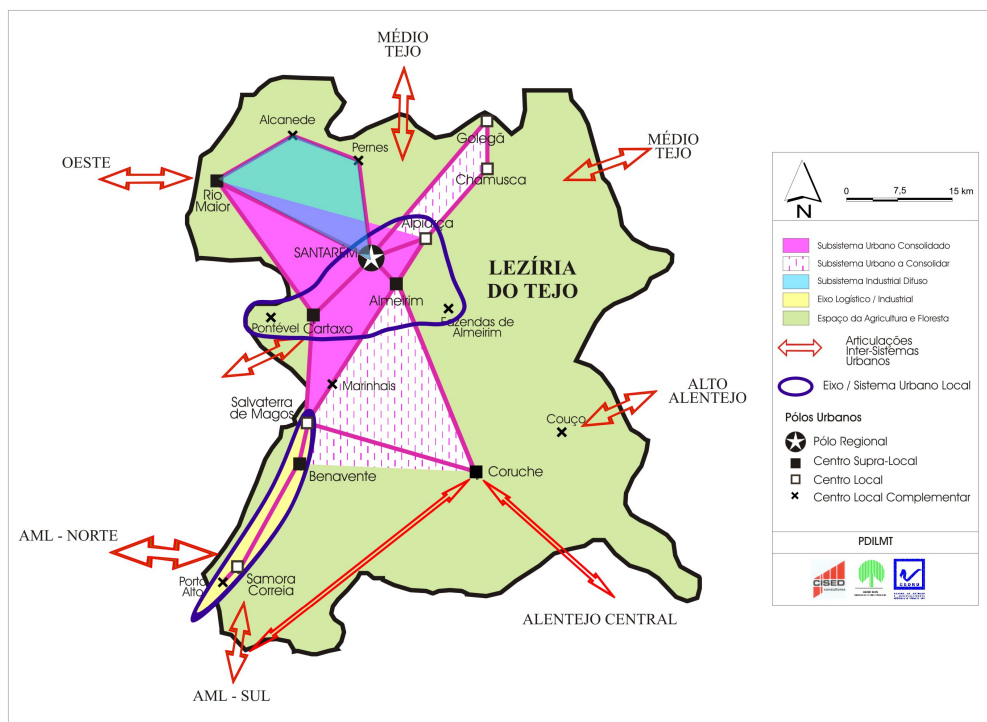
Em face do exposto, pode hierarquizar-se a rede urbana do concelho de Coruche do seguinte modo:

- **Pólo Urbano Principal** – A vila de Coruche constitui o principal núcleo urbano do concelho, incluindo algumas funções urbanas de nível superior que lhe permitem também desempenhar um papel com alguma relevância (e que importa consolidar) no contexto sub-regional;
- **Pólo Complementar de 1º Nível** – A vila do Couço com cerca de 1.500 habitantes constitui o segundo nível hierárquico no concelho. Apesar de possuir uma dimensão demográfica limitada, pode desempenhar um papel fundamental na amarração de áreas rurais;
- **Pólos Complementares de 2º Nível** – Engloba as restantes sedes de freguesia e alguns lugares com mais de 500 habitantes, sobretudo localizados na freguesia de Coruche (casos do Paúl e da Azervadinha), muito dependentes da actividade agrícola.

No contexto da Lezíria do Tejo, a vila de Coruche poderá desempenhar um papel fundamental na articulação com outros sub-sistemas territoriais e urbanos, caso da AML e do Alentejo Central.

A melhoria das acessibilidades através da concretização do PRN 2000 constituirá a alavanca deste processo, podendo reforçar a lógica de integração na maior metrópole portuguesa.

Figura 6 – Sub-Sistema Urbano da Lezíria do Tejo



Fonte: PDILT

4. BASE ECONÓMICA E SOCIAL

Durante a década de 90 registou-se no país uma evolução globalmente positiva do mercado de trabalho que se manifestou num acréscimo na criação de emprego. Contudo, o concelho de Coruche perdeu quase cerca de 1000 activos, ou seja cerca de 10% da população que trabalhava em 1991. E se viu o peso relativo da sua população activa manter-se relativamente estável tal deve-se fundamentalmente ao decréscimo demográfico e à emigração que se verificou no seu território.

Quadro 8 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%)

Unidade Territorial	Taxa de Actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
Coruche	47,4	46,9	12,1	11,4
Lezíria do Tejo	44,3	48,1	7,1	8,1
Continente	44,9	48,4	6,1	6,9

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

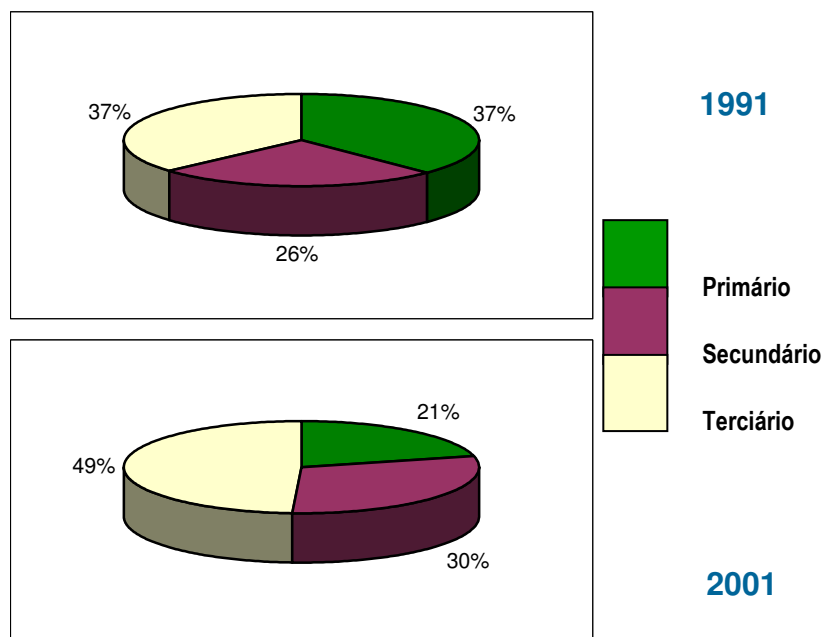
Consequentemente, e apesar do pequeno decréscimo da taxa de actividade no concelho, os seus indicadores não se mantiveram longe das médias regionais e nacionais. O desemprego superior a 12% em 1991 decresceu mesmo um pouco, continuando mesmo assim muito acima dos valores regionais e das médias nacionais para este indicador.

Quadro 9 – Evolução da População Desempregada (%)

Unidade Territorial	População Desempregada					
	Total		Procura do 1º Emprego (%)		Procura de Novo Emprego (%)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Coruche	1.355	1.140	6,3	9,4	93,7	90,6
Lezíria do Tejo	7.356	9.418	17,2	15,7	82,8	84,3
Continente	257.220	327.404	25,9	21,0	74,1	79,0

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Não se registaram alterações significativas em termos da natureza dos desempregados. A esmagadora maioria, à imagem da região em que o concelho se insere, continuaram a ser activos eventualmente pouco qualificados oriundos dum sector agrícola em crise (e cada vez mais modernizado nas empresas sobreviventes), à procura de novo emprego geralmente nos sectores secundário e terciário.

Figura 7 – População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho de Coruche

Nos últimos anos alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local. Efectivamente, acelerou-se o processo de terciarização, tendo no concelho de Coruche aumentado também o peso do sector de serviços.

Esta mudança fez-se sobretudo à custa de transferências do sector agrícola, que perdeu quase 50% dos efectivos que tinha em 1991, fundamentalmente, para o sector terciário. No entanto, o sector industrial cresceu também um pouco confirmando a vocação do concelho sobretudo para a indústria agro-alimentar.

No concelho de Coruche o sector dos serviços tem ainda uma percentagem de activos inferior à média nacional e regional, apesar do crescimento verificado ter acompanhado a dinâmica regional durante a década de noventa. O crescimento do sector foi sobretudo impulsionado pelo denominado terciário social ainda que continuem a dominar no concelho os serviços ligados à actividade económica (cerca de 60% do comércio e serviços existentes).

O sector secundário parece ter ainda um potencial de crescimento que lhe irá permitir receber algumas saídas de mão-de-obra menos qualificada oriunda do sector primário, que pese o decréscimo sentido ainda apresenta um peso que é duas vezes superior à média da região e quatro vezes a média nacional.

Quadro 10 – Estrutura da População Activa no Concelho de Coruche (1991 e 2001)

Unidade Territorial	1991			2001		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
Coruche	37,6	25,8	36,7	21,1	29,7	49,2
Lezíria do Tejo	21,8	32,7	45,4	10,0	31,8	58,2
Continente	10,5	38,5	51,1	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Uma análise mais fina permite constatar diferenças no que diz respeito à distribuição da população activa nas diversas freguesias. O peso do terciário é mais evidente na freguesia de Coruche devido à própria natureza do aglomerado onde se concentram as funções administrativas do Estado e da autarquia. A freguesia da Fajarda, pela sua proximidade da vila, por ter absorvido parte do seu crescimento urbano onde se instalaram igualmente equipamentos relevantes, tem uma estrutura idêntica à da sede embora com um peso mais evidente da população activa na indústria.

Nas restantes freguesias o sector primário regista ainda valores superiores à média concelhia. O Couço, a segunda freguesia mais importante do concelho, parece contudo estar a evoluir para uma estrutura da população activa mais próxima da sede de concelho.

Quadro 11 – Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001

Unidade Territorial	Sectores de Actividade		
	Primário	Secundário	Terciário
Coruche	11,5	28,2	60,3
Biscaíño	40,3	28,0	31,7
Branca	34,8	30,4	34,8
Couço	22,8	32,1	45,1
Erra	26,2	29,2	44,6
Fajarda	12,3	42,3	45,4
Santana do Mato	36,3	18,7	45,1
São José da Lamorosa	38,0	30,6	31,4
Concelho de Coruche	21,1	29,7	49,2
Lezíria do Tejo	10,0	31,8	58,2
Continente	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Em termos de distribuição dos activos por ramo de actividade económica, o concelho de Coruche destaca-se relativamente à região e ao país pelo fortíssimo peso do sector do sector agrícola e florestal, reconhecidamente uma das fortes potencialidades do concelho. O ramo da construção tem, do mesmo modo, um peso superior ao verificado noutros concelhos da região, indiciando a absorção por parte desta actividade (no concelho e fora dele) dos activos saídos do declínio do sector primário

**PARTE II –
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO
DA REDE EDUCATIVA**

1. A OFERTA DE ENSINO

1.1 – Considerações Gerais

Os equipamentos colectivos de âmbito social e cultural, em geral, e os equipamentos de ensino, em particular, devem ser perspectivados quer na óptica da equidade e da qualidade de vida das populações quer como instrumentos de qualificação e valorização de centros urbanos e, consequentemente, como factores de atracção e retenção populacional.

Os equipamentos de ensino têm vindo a registar os efeitos de um processo de reestruturação e de reforma do sistema educativo. A expansão do ensino obrigatório para 9 anos de escolaridade em meados dos anos 80 (previsivelmente para 12 anos com a nova Lei de Bases da Educação) e a crescente difusão da rede de educação pré-escolar constituem as duas alavancas deste processo no município de Coruche.

No concelho de Coruche, a oferta de ensino abarca os seguintes níveis:

- **Pré-escolar:** abrange as crianças dos 3 anos de idade até ao primeiro ano de ingresso no ensino básico (sendo a frequência deste nível facultativa), estando presente em todas as freguesias;
- **1º Ciclo do Ensino Básico:** engloba quatro anos de escolaridade, estando a oferta assegurada em dezoito estabelecimentos localizados em todas as freguesias;
- **2º e 3º Ciclo do Ensino Básico:** é leccionado em três estabelecimentos (dois localizados na sede de concelho e um no núcleo do Couço);
- **Ensino Secundário:** os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade são leccionados na escola secundária localizada na sede de concelho (onde também é ministrado o 3º ciclo);
- **Ensino Profissional:** leccionado na Escola Profissional de Coruche, garantindo o ensino técnico profissional no concelho.

A distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino no município de Coruche faz realçar a importância da sede de concelho, uma vez que é aí que são ministrados todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao secundário, passando pelos três níveis do ensino básico, incluindo ainda o ensino profissional.

O centro urbano do Couço apresenta também uma importância relevante, uma vez que é o único centro (exceptuando a sede de concelho) onde os 2º e 3º ciclos do ensino básico são ministrados.

Quadro 12 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Coruche

Freguesia	J.I.	EB 1	EB Integrada + JI	EB 2,3	ES + 3º	EP
Coruche	7*	8	-	1	1	1
Biscainho	1	1	-	-	-	-
Branca	1	1	-	-	-	-
Couço	-	-	1	-	-	-
Erra	1	1	-	-	-	-
Fajarda	1	2	-	-	-	-
Santana do Mato	1	1	-	-	-	-
S. José da Lamarosa	1	3	-	-	-	-
TOTAL	13*	18	1	1	1	1

* Um dos estabelecimentos pertence à Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), dois são autárquicos e um é particular, todos eles disponibilizam a valência Creche.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche

Quadro 13 – Número de Estabelecimentos e Níveis de Ensino no Concelho de Coruche

Freguesia	Pré-Escolar	1º Ciclo (E.Básico)	2º Ciclo (E.Básico)	3º Ciclo (E.Básico)	Ensino Secund.	Ensino Profis.
Coruche	7*	8	1	2	1	1
Biscainho	1	1	-	-	-	-
Branca	1	1	-	-	-	-
Couço	1	1	1	1	-	-
Erra	1	1	-	-	-	-
Fajarda	1	2	-	-	-	-
Santana do Mato	1	1	-	-	-	-
S. José da Lamarosa	1	3	-	-	-	-
TOTAL	14*	18	2	3	1	1

* Um dos estabelecimentos pertence à Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), dois são autárquicos e um é particular, todos eles disponibilizam a valência Creche.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche

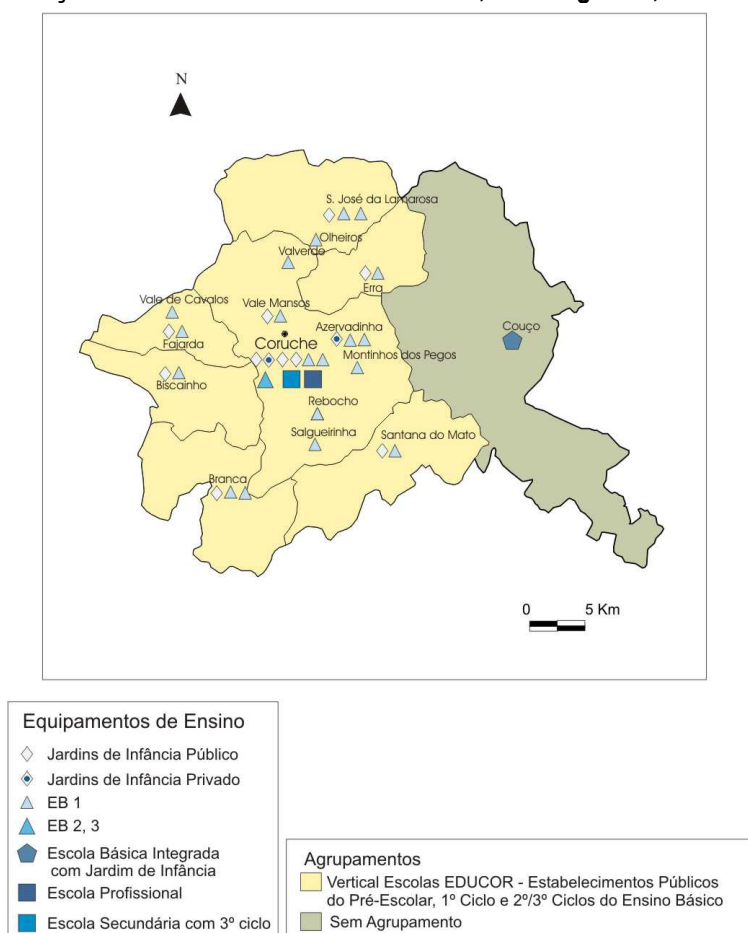
Importa ainda destacar o número elevado de estabelecimentos de ensino no concelho (cerca de três dezenas e meia), para o qual muito contribuem os estabelecimentos de tipologia EB1 (dezoito) e JI (doze) e, neste particular, a freguesia de Coruche, que contribui com cerca de metade em cada um dos casos.

Até 16 de Abril de 2004, existiam dois agrupamentos de escolas no concelho:

- Um Agrupamento Horizontal (Vale do Sorraia), sediado na EB1 nº 1 de Coruche, integrando as EB1 e Jardins-de-infância da rede pública localizados nas freguesias de Coruche, Erra, Fajarda e a EB1 de Olheiros (freguesia de São José da Lamarosa);
- Um Agrupamento Vertical (Escolas EDUCOR), sediado na EB 2/3, que englobava as EB1 e Jardins-de-infância das freguesias de Biscainho, Branca, Santana do Mato e a as EB1 e JI da localidade de São José da Lamarosa.

Actualmente, com a verticalização do processo educativo no concelho, os estabelecimentos anteriormente pertencentes ao agrupamento horizontal, passaram a integrar o Agrupamento Vertical de Escolas EDUCOR, originado que este seja o único agrupamento formalmente constituído no concelho de Coruche. A EBI do Couço, que agrega todos os níveis de ensino da freguesia (do pré-escolar aos três ciclos do ensino básico), é autónoma, não integrando/formando nenhum agrupamento.

Figura 8 - Localização dos Estabelecimentos de Ensino, Por Freguesia, no Concelho de Coruche



1.2 – Educação pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Apesar da frequência de educação pré-escolar ser facultativa, a sua importância é crescente nos nossos dias por duas ordens de razões fundamentais. Por um lado, contribui para o estímulo das capacidades de desenvolvimento das crianças em todas as suas potencialidades permitindo, também, detectar precocemente inadaptações e deficiências. Por outro, a educação pré-escolar constitui uma resposta importante às necessidades dos contextos familiares das sociedades contemporâneas, marcados pela crescente integração da mulher no mercado de trabalho.

No concelho de Coruche, a rede de educação pré-escolar é constituída por dezasseis estabelecimentos de ensino, dos quais, apenas, quatro não são integralmente da rede pública (2 são autárquicas, 1 IPSS e 1 Particular), possuindo na totalidade dos estabelecimentos vinte e oito salas de aula ocupadas.

Dos estabelecimentos da rede pública apenas dois disponibilizam prolongamento de horário, existem no entanto mais duas instituições particulares de solidariedade social (Jardim de Infância “Lar de São José” e Centro Materno Infantil) e uma instituição particular (Creche e Jardim de Infância “A Bolsa do Canguru”) que também têm Actividades de Tempos Livres.

Registe-se o facto de existirem dois estabelecimentos autárquicos que à valência de Jardim de Infância, acrescem a vertente Creche, bem como as duas IPSS e a IP, que em conjunto têm dado resposta à crescente procura de educação pré-escolar que a rede pública não consegue disponibilizar. No entanto, com a construção do novo Jardim de Infância em Coruche (J.I. de Santo Antonino) a rede pública aumentou a sua oferta de pré-escolar.

É igualmente importante referir que, à excepção de uma das IPSS (localizada no Couço), todos os estabelecimentos se localizam na freguesia de Coruche (um deles na Azervadinha).

Os estabelecimentos autárquicos dispõem de três salas cada um (um berçário, uma sala de transição e uma sala de pré-escolar), o J.I. “Lar de São José” tem seis salas, o Centro Materno Infantil três salas (um berçário, uma sala de transição e uma sala de pré-escolar) e finalmente a Creche e J.I. “A Bolsa do Canguru” tem três salas (uma dos 3 aos 12 meses, outra dos 12 aos 24 meses e dos 24 aos 36 meses).

No que diz respeito aos estabelecimentos da rede pública apenas num existem duas salas (J.I. da Branca), em todos os outros existe apenas uma para as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. No caso da EBI do Couço, há duas salas em funcionamento, uma para as crianças de 3 e 4 anos e outra para as crianças de 4 e 5 anos (este estabelecimento possui ainda uma sala polivalente, no meio delas, para o desenvolvimento de diversas actividades).

Apesar de apenas 7 estabelecimentos possuírem refeitório (5 deles públicos – JI de Coruche (Quinta do Lago), JI de Erra, JI de Branca, JI de Biscainho e EBI do Couço), a Câmara Municipal assegura o fornecimento de refeições, a todas as crianças do pré-escolar.

A maioria dos estabelecimentos de educação pré-escolar do concelho de Coruche apresenta um estado de conservação razoável/bom, destacando-se, pela positiva, o novo Jardim-de-infância de Santo Antonino.

No que diz respeito a recursos humanos e tendo em consideração a informação disponibilizada pelos agrupamentos de ensino e Câmara Municipal, no pré-escolar existiam no ano lectivo de 2003-04, 19 educadores e 22 auxiliares, o que perfaz um rácio de 19 crianças por educador.

Quadro 14 – Recursos Humanos na Educação pré-escolar no Concelho de Coruche (2003/04)

Agrupamento	Educadores	Auxiliares	Crianças	Crianças/ Educador	Crianças/ Auxiliar
Vertical Escolas EDUCOR	4	4	83	21	21
Horizontal Vale do Sorraia	8	7	132	17	19
Creches e JI Autárquicos	4	9	75	19	8
EBI do Couço	3	2	44	15	22
Total	19	22	334	19	15

Fonte: Agrupamentos de Ensino de Coruche, Câmara Municipal de Coruche e EBI do Couço

Quadro 15 – Caracterização dos Estabelecimentos de Educação pré-escolar Pública no Concelho de Coruche

Estabelecimentos	Freguesia	Construção de Raiz	Estado de Conservação Geral	N.º de Salas	N.º de Salas Ocupadas	Prolongamento de Horário	Serviço de Almoço	Espaços de Apoio				
								Refeitório	Sala Polivalente	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Sanitários
Jardim-de-infância de Coruche (Qtº do Lago)	Coruche	S	R	3	3	N	S	R	N	N	B	R
Jardim-de-infância de St.º Antonino	Coruche	S	B	2	2	N	S	B	N	B	B	B
Jardim-de-infância de Foros de Coruche	Coruche	N	R	1	1	N	S	N	N	N	R	R
Jardim Infantil de Vale Mansos	Coruche	N	B	1	1	N	S	N	N	R	B	B
Jardim-de-infância de Biscainho	Biscainho	S	R	1	1	S	S	R	N	N	R	R
Jardim-de-infância de Branca	Branca	N	R	2	2	S	S	R	N	N	R	B
Jardim-de-infância de Erra	Erra	N	R	1	1	N	S	N	N	N	R	R
Jardim-de-infância de Fajarda	Fajarda	N	R	1	1	N	S	N	N	N	R	R
Jardim de Infância de Vale de Cavalos	Fajarda	N	B	1	1	N	S	B	N	N	R	B
Jardim-de-infância de Lamarosa	São José da Lamarosa	S	B	1	1	N	S	N	B	B	B	B
Jardim-de-infância de Santana do Mato	Santana do Mato	N	B	1	1	N	S	N	S	N	R	R
Creche Autárquica da Azervadinha ¹	Coruche	N	D	3	3	N	S	R	N	N	B	R
Creche Autárquica da Quinta do Lago ¹	Coruche	S	R	3	3	N	S	R	S	N	B	R

Estado de Conservação:

B – Bom

R - Razoável

D – Deficiente

I - Inexistente

Existência:

S - Sim

N – Não

SI – Sem Informação

Observações:

¹ – A “Creche Autárquica da Azervadinha” e “Creche e Jardim de Infância Autárquico Quinta do Lago” constituem os únicos estabelecimentos de ensino cuja propriedade é público/privado.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche / Agrupamentos de Escolas de Coruche.

Quadro 16 – Meio Envolverte, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos de Educação pré-escolar Pública do Concelho de Coruche

Estabelecimentos	Freguesia	Caracterização do Meio Envolverte	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
			Pedonais	Transportes Públicos	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
Jardim-de-infância de Coruche (Q. do Lago)	Coruche	R	B	D	R	R	D	S	S	S	N	S
Jardim-de-infância de St.º Antonino	Coruche	R	R	D	B	B	B	S	S	S	N	S
Jardim-de-infância de Foros de Coruche	Coruche	B	D	R	R	B	D	S	S	N	N	S
Jardim Infantil de Vale Mansos	Coruche	B	B	R	R	B	R	S	S	N	N	S
Jardim-de-infância de Biscaíno	Biscaíno	R	R	R	R	R	R	R	R	S	N	S
Jardim-de-infância de Branca	Branca	R	B	B	R	R	R	R	R	S	N	S
Jardim-de-infância de Erra	Erra	B	R	R	R	R	D	S	S	S	N	S
Jardim-de-infância de Fajarda	Fajarda	D	D	B	D	R	D	S	S	N	N	S
Jardim-de-infância de Vale de Cavalos	Fajarda	R	R	B	R	R	R	S	S	S	N	S
Jardim-de-infância de Lamarosa	S. José da Lamarosa	B	B	B	B	B	B	B	R	S	N	S
Jardim-de-infância de Santana do Mato	Santana do Mato	R	D	R	R	R	R	R	R	S	N	S
Creche Autárquica da Azervadinha ¹	Coruche	R	R	B	R	R	R ²	S	S	S	N	S
Creche Autárquica da Quinta do Lago ¹	Coruche	B	B	B	R	B	R ³	S	S	S	N	S

Estado de Conservação:

B – Bom

R - Razoável

D Deficiente

I – Inexistente

Existência:

S - Sim

N – Não

SI – Sem Informação

Observações:

¹ – A “Creche Autárquica Azervadinha” e “Creche Autárquica Quinta do Lago” constituem os únicos estabelecimentos de ensino cuja propriedade é público/privado.

² – O tipo de climatização utilizado é aquecimento a gás.

³ – O tipo de climatização utilizado é radiador eléctrico.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche / Agrupamentos de Escolas de Coruche.

O 1º ciclo do ensino básico engloba os quatro primeiros anos de escolaridade obrigatória das crianças dos 6 aos 9 anos de idade, procurando assegurar a formação integral de todas as crianças nas suas diversas dimensões.

A rede de estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico é assegurada por 18 estabelecimentos de tipologia EB1 distribuídos por sete freguesias do concelho e por uma Escola Básica Integrada localizada no Couço. Todos os estabelecimentos pertencem à rede pública.

No concelho de Coruche são disponibilizadas cerca de quatro dezenas de salas de aula para o 1º ciclo do ensino básico, sendo a maioria dos estabelecimentos de pequena dimensão (uma, duas salas). Estes correspondem a escolas edificadas durante o período do Estado Novo – edificações do Plano Centenário Rural (edifícios de piso térreo com uma ou duas salas), sendo o seu estado de conservação, maioritariamente, razoável (existem apenas quatro estabelecimentos classificados como tendo um bom estado de conservação). Registe-se, contudo, que nenhum dos estabelecimentos se encontra em mau estado de conservação, denotando a forte aposta da autarquia em renovar este parque escolar nos últimos anos (privilegiando as escolas sede de freguesia e encerrando escolas que não justificavam remodelações/reabilitações face ao reduzidíssimo número de alunos que possuíam).

A dimensão dos estabelecimentos do 1º ciclo apresenta grandes disparidades territoriais, detectando-se três tipos de situações fundamentais:

- Na vila de Coruche existe uma oferta de 10 salas de aula, o que apesar de tudo é insuficiente, gerando taxas de ocupação elevadas e obrigando mesmo ao funcionamento dos dois estabelecimentos (EB1 nº1 e nº2 de Coruche) em regime duplo (sistema pedagogicamente pouco desejável);
- Diversos estabelecimentos apresentam duas salas correspondendo, frequentemente, a estabelecimentos relevantes na ancoragem de espaços rurais (sobretudo no caso das sedes de freguesia);
- Finalmente, existem seis estabelecimentos com apenas uma sala (embora apenas três com um reduzido número de alunos), gerando situações pedagogicamente pouco sustentáveis. Contudo, no âmbito da Carta Educativa e para a definição da rede escolar do 1º ciclo, de acordo com o protocolo estabelecido entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios, prevê-se o encerramento destes estabelecimentos no próximo ano

lectivo, comprometendo-se o Ministério da Educação a apoiar a autarquia nos encargos com os melhoramentos nas escolas de acolhimento.

A EB Integrada do Couço constitui o equipamento melhor apetrechado, o que se justifica pelo facto de ser recente (inaugurado em 2002) e ter de servir um maior número de níveis de ensino, sendo o único estabelecimento, exceptuando a EB 1 nº1 de Coruche, a dispor de biblioteca (também existe na EB1 de Santana do Mato) e sala de informática (apesar da maioria das escolas estarem equipadas com computadores e impressoras, não possuem sala própria com esse fim).

Registe-se que 9 estabelecimentos possuem refeitório e que apenas na Azervadinha (EB1 nº1 e nº2) não é disponibilizado serviço de almoço (na freguesia de Coruche a autarquia recorre à modalidade *catering*, para o serviço de refeições).

Constata-se, pois, que a maioria dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do concelho de Coruche são antigos, cujas condições em termos de infra-estruturação e de equipamentação se encontram algo desajustadas face às necessidades actuais, dificultando a prossecução de um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor. De facto, em nenhuma escola existe pavilhão gimnodesportivo ou sala de ginástica (excepção para a EBI do Couço), sendo reduzidas as que possuem sala polivalente (apenas três). Registe-se que nenhum dos estabelecimentos disponibiliza o serviço de ATL, quando tal parece extremamente útil e necessário, nomeadamente na EB1 nº 1 de Coruche.

Nenhuma das crianças que frequentam o 1º ciclo tem acesso a qualquer actividade extracurricular oferecida pelo agrupamento, apenas têm Inglês assegurado por uma empresa privada através de protocolo efectuado pela Autarquia. Contudo, deve sublinhar-se o facto de existirem diversos clubes na EB1 nº1de Coruche: informática, expressões e cientistas.

Como principais necessidades apontadas na EB1 nº1 de Coruche, destacam-se a recuperação do chão (muito danificado – tábuas compridas muito deterioradas), o arranjo/substituição das telhas partidas nos “telheiros”, a cobertura de alguns espaços, nomeadamente a ligação entre edifícios, e a substituição/melhoria da electrificação do refeitório. Ao nível da climatização, apenas existem algumas ventoinhas no Verão e aquecedores (velhos) no Inverno.

No que diz respeito a recursos humanos e tendo em consideração a informação disponibilizada pelos agrupamentos de ensino e Câmara Municipal, relativamente ao primeiro ciclo do ensino básico, existiam no ano lectivo 2003-2004, 61 professores e 20 auxiliares, destacando-se o agrupamento horizontal do Vale do Sorraia com a esmagadora maioria destes recursos humanos; neste ciclo o rácio alunos/ professor é de 13 e o rácio alunos/ auxiliar, cifra-se nas 38 crianças por auxiliar.

Quadro 17 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche (2003/04)

Agrupamento	Professores	Auxiliares	Outros	Alunos	Alunos/ Professor	Alunos/ Auxiliar
Vertical Escolas EDUCOR	10	8	-	159	16	20
Horizontal Vale do Sorraia	44	11	8	491	11	45
EBI do Couço	7	1	1	111	16	111
Total	61	20	9	761	13	38

Fonte: Agrupamentos de Ensino de Coruche, Câmara Municipal de Coruche e EBI do Couço

Quadro 18 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico Público no Concelho de Coruche

Estabelecimento	Freguesia	N.º de Edifícios	Estado de Conservação Geral	Regime	Salas					Actividades				
					Total	Ocupadas	Informática	Educação Física	Estado de Conservação	Serviço de ATL	Educação Física	Natação	Música	Inglês
EB1 n.º 1 de Coruche	Coruche	3	R	Duplo e Normal	8	8	S	N	SI	N	S ²	N	N	N
EB1 n.º 2 de Coruche	Coruche	1	R	Duplo	2	2	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 n.º 1 de Azervadinha	Coruche	1	R	Duplo	2	2	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 n.º 2 de Azervadinha	Coruche	1	R	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Salgueirinha*	Coruche	1	R	Normal	2	1	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Foros de Rebocho*	Coruche	1	R	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Vale Mansos	Coruche	1	B	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Valeverde	Coruche	1	R	Normal	2	1	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Azeveira	S. José da Lamarosa	1	R	Normal	1	1	¹	N	SI	N	S ³	N	N	N
EB1 de Biscaíno	Biscaíno	1	R	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S ³	N	N	N
EB1 de Erra	Erra	1	R	Normal	2	1	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Fajarda	Fajarda	1	B	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Foros da Branca	Branca	1	R	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S ³	N	N	N
EB1 de Gaspar Alves	Branca	1	R	Normal	1	1	¹	N	SI	N	S ³	N	N	N
EB1 de Lamarosa	S. José da Lamorosa	1	B	Normal	3	3	¹	N	SI	N	S ³	N	N	N
EB1 de Olheiros*	S. J. da Lamorosa	1	B	Normal	1	1	¹	N	SI	N	S	N	N	N
EB1 de Santana do Mato	Santana do Mato	1	R	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S ³	N	N	N
EB1 de Vale Cavalos	Fajarda	1	R	Normal	2	2	¹	N	SI	N	S	N	N	N

Observações:

¹ – Os estabelecimentos escolares estão equipados com computadores e impressoras, mas não têm salas próprias para o efeito. *Estabelecimentos que serão encerradas no ano lectivo de 2006/2007

² – São aí desenvolvidas outras actividades. Clubes: informática; expressões; cientistas.

³ - São aí desenvolvidas outras actividades, designadamente, desporto escolar.

Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico Público no Concelho de Coruche (continuação)

Estabelecimentos	Serviço de Almoço	Espaços de Apoio								
		Refeitório	Sala Polivalente	Centro de Recursos / Biblioteca	Mediateca	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Sanitários	Balneários	Campo de Jogos
EB1 n.º 1 de Coruche	S	R	S	S	N	S	S	S	N	S
EB1 n.º 2 de Coruche	S	N	N	N	N	S	S	S	N	S
EB1 n.º 1 de Azervadinha	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S
EB1 n.º 2 de Azervadinha	N	N	N	N	N	S	S	S	N	S
EB1 de Salgueirinha	S	S	S	N	N	S	S	S	N	S
EB1 de Foros de Rebocho	S	S	N	N	N	N	S	S	N	S
EB1 de Vale Mansos	S	S	N	N	N	S	S	S	N	S
EB1 de Valeverde	S	S	S	N	N	N	S	S	N	S
EB1 de Azerveira	S	N	N	N	N	S	R	R	N	S
EB1 de Biscainho	S	N	N	N	N	S	R	B	N	S
EB1 de Erra	S	N	S	N	N	S	S	S	N	S
EB1 de Fajarda	S	S	N	N	N	S	S	S	N	S
EB1 de Foros da Branca	S	N	N	N	N	N	R	R	N	S
EB1 de Gaspar Alves	S	N	N	N	N	N	R	R	N	S
EB1 de Lamarosa	S	R	N	N	N	B	R	B	N	S
EB1 de Olheiros – São José da Lamarosa	S	S	N	N	N	N	S	S	N	S
EB1 de Santana do Mato	S	R	N	N	N	R	R	R	N	S
EB1 de Vale Cavalos	S	S	N	N	N	N	S	S	N	S

Estado de Conservação:

B – Bom

R - Razoável

D – Deficiente

I – Inexistente

Fonte: Câmara Municipal de Coruche / Agrupamentos de Escolas de Coruche.

Existência:

S - Sim

N – Não

SI – Sem Informação

Quadro 19 – Meio Envolvente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo Público do Concelho de Coruche

Estabelecimentos	Freguesia	Caracterização do Meio Envolvente	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
			Pedonais	Transportes Públicos	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
EB1 n.º 1 de Coruche	Coruche	B	R	B	R	R	D	S	S	S	S	S
EB1 n.º 2 de Coruche	Coruche	B	B	B	B	B	R	S	S	S	N	S
EB1 n.º 1 de Azervadinha	Coruche	R	R	R	R	R	R	S	S	S	N	S
EB1 n.º 2 de Azervadinha	Coruche	B	B	D	D	R	D	S	S	S	N	S
EB1 de Salgueirinha	Coruche	B	B	B	D	B	R	S	S	S	N	S
EB1 de Foros de Rebocho	Coruche	R	B	R	R	R	R	S	S	S	N	S
EB1 de Vale Mansos	Coruche	R	B	R	R	R	D	S	S	S	N	S
EB1 de Valeverde	Coruche	B	B	B	R	B	D	S	S	S	N	S
EB1 de Azerveira	S. José da Lamarosa	B	R	R	R	R	R	R	R	I	N	B
EB1 de Biscainho	Biscainho	R	R	B	R	R	R	R	R	I	N	B
EB1 de Erra	Erra	R	D	B	R	R	D	S	S	S	N	S
EB1 de Fajarda	Fajarda	R	B	B	B	B	D	S	S	N	S	S
EB1 de Foros da Branca	Branca	R	R	B	B	R	R	R	R	I	N	B
EB1 de Gaspar Alves	Branca	R	D	D	D	R	R	R	R	I	N	B
EB1 de Lamarosa	S. José da Lamarosa	R	D	R	B	R	R	R	R	B	N	B
EB1 de Olheiros	S. José da Lamarosa	B	B	B	R	B	D	S	S	S	S	S
EB1 de Santana do Mato	Santana do Mato	R	R	B	R	R	R	R	R	I	N	B
EB1 de Vale Cavalos	Fajarda	R	R	D	R	R	D	S	S	S	S	S

Estado de Conservação:

B – Bom

R - Razoável

D – Deficiente

Existência:

S - Sim

N – Não

SI – Sem Informação

Fonte: Câmara Municipal de Coruche / Agrupamentos de Escolas de Coruche.

1.3 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Os 2º e 3º ciclos do ensino básico proporcionam a aquisição e o desenvolvimento das competências e conhecimentos de base, criando as condições para o posterior prosseguimento de estudos no ensino secundário ou noutra modalidade de ensino e de formação profissional.

Dado constituírem uma oferta de ensino de nível superior, os 2º e 3º ciclos do ensino básico estão apenas presentes na sede de concelho e no centro urbano de Couço. Estes estabelecimentos dos 2º e 3º ciclo do ensino básico fazem parte da rede pública, incluindo tipologias de escolas distintas.

Em Coruche, existem dois estabelecimentos com tipologias distintas, a leccionar este nível: a oferta é assegurada pela EB 2,3, que agrega estes dois ciclos, e pela Escola Secundária que disponibiliza também o 3º Ciclo. A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Armando Lizardo apresenta 25 salas de aula normais. A permanência do 3º ciclo do ensino básico na Escola Secundária resulta da sua menor taxa de ocupação e dos problemas de sobre-ocupação existentes na EB 2,3. Relativamente à vila de Couço existe uma Escola Básica Integrada, onde são ministrados os três níveis do ensino básico, registando-se neste estabelecimento situações de relativo equilíbrio procura/oferta.

Os dois estabelecimentos de ensino que têm a valência de 2º e 3º ciclo (Coruche e Couço) são relativamente recentes (inaugurados em 1996 e 2002, respectivamente) e de raiz para o ensino, apresentam um bom estado de conservação e uma situação bastante favorável ao nível de apetrechamento em equipamentos. Ambos os estabelecimentos possuem refeitório.

Nestes três estabelecimentos de ensino existem cerca de quatro dezenas de salas de aula normais, três laboratórios e outras tantas salas de informática e de educação visual e tecnológica. Tanto a EBI do Couço como a Escola Básica 2/3 possuem pavilhão polivalente (com respectivo balneário), possibilitando a prática desportiva durante os meses de Inverno.

No que se refere ao apetrechamento em termos de recursos técnico-didáticos a situação é bastante favorável, na medida em que os estabelecimentos possuem Centro de Recursos ou Biblioteca e Salas de Informática. Registe-se, contudo, que no caso da EBI do Couço, as insuficiências ao nível dos recursos humanos existentes, origina que a escola possua ainda 3 laboratórios de fotografia por montar.

Saliente-se a existência de algumas necessidades na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Armando Lizardo, nomeadamente a criação de um novo bloco ou de um “meio” bloco, que albergasse um centro de recursos (a própria biblioteca é adaptada e não possui as dimensões convenientes) e uma sala específica para a gestão com maiores dimensões. Ao nível da climatização, apenas a biblioteca possui ar condicionado, existindo problemas no Verão (1º piso dos blocos é muito quente) e no Inverno (salas muito frias – apenas possuem aquecedores e um radiador que é colocado no pátio entre as 7.30h e as 8/30h). Sublinhe-se ainda a ausência ou inadequação do mobiliário escolar (não tem sido repostos com a regularidade exigida). Este problema de climatização é, igualmente, sentido pela vizinha Escola Secundária, onde apenas no período nocturno são colocados alguns aquecedores nas salas de aula.

O ensino secundário constitui actualmente um nível de ensino facultativo, contemplando três anos lectivos (do 10º ao 12º ano de escolaridade) que visam dar sequência e aprofundamento aos objectivos do ensino básico, de forma a preparar os alunos para o ensino superior e/ou para a inserção no mercado de trabalho.

Tal como já foi referido anteriormente, o ensino secundário no concelho de Coruche é ministrado na Escola Secundária de Coruche, estabelecimento que possui seis edifícios e onde também é leccionado o 3º ciclo do ensino básico (12 turmas).

No ano lectivo de 2003-2004, a oferta do ensino secundário na vila de Coruche era efectuada através de três cursos gerais (também designados por Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos), incluindo turmas do Agrupamento Científico-Natural, do Agrupamento Económico-Social e do Agrupamento de Humanidades e pelo Curso Tecnológico de Administração (apenas no 11º e 12º ano).

A Escola Secundária de Coruche possui refeitório, dois centros de recursos, biblioteca, sala de informática, duas salas de desenho e sete laboratórios. A escola possui campo de jogos e balneários, mas encontra-se desprovida de um pavilhão coberto, levando ao recurso do pavilhão gimnodesportivo municipal. Existe apenas, no perímetro escolar um campo a céu aberto, com um piso muito abrasivo (existe um projecto – em planta – que contempla a construção de um pavilhão, contudo, apesar de haver espaço físico para a sua instalação não tem havido disponibilidade orçamental da DREL para a sua concretização – existe um parecer da DREL de Novembro de 2003 a concordar com a criação de um “pavilhão grande”, 44x25 com sala de ginástica).

No concelho de Coruche existe ainda um estabelecimento do Ensino Profissional, a Escola Profissional de Coruche (EPC), instituição privada equiparada a Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, que está sob a tutela do Ministério da Educação, o que associado à oferta da escola secundária, facilita a formação de quadros médios no concelho, levando muitos jovens a não necessitarem de abandonar o concelho para procurar ofertas profissionalizantes noutros municípios.

A Escola Profissional de Coruche, iniciou as suas actividades lectivas em 2001, possuindo sete salas de aula normal, 5 centros de recursos e biblioteca e disponibilizava no ano lectivo 2003-2004 os seguintes cursos de ensino profissional: técnico de gestão; técnico de gestão (especificações); técnico de indústrias agro-alimentares e técnico de manutenção electromecânica. Actualmente, tem autorização de funcionamento, por parte do Ministério da Educação, para os seguintes cursos profissionais de 10º, 11º e 12º ano: processamento e controlo de qualidade alimentar; gestão do ambiente; manutenção industrial/electromecânica; electrotecnia; instalações eléctricas; gestão de sistemas informáticos; gestão e animador social/psicossocial.

Os estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário do concelho de Coruche possuíam no ano lectivo de 2003/04, 175 docentes, 72 auxiliares de acção educativa e 23 administrativos. Foram referidos pelos estabelecimentos de ensino, nomeadamente pela EBI do Couço, algumas insuficiências em auxiliares de acção educativa e administrativos, assim como de pessoal especializado para apoio a alunos com necessidades educativas especiais. Estas insuficiências ao nível dos recursos humanos originam, por exemplo, alguns problemas com o tratamento dos espaços exteriores do estabelecimento, uma vez que os recursos são estabelecidos em função do número de alunos.

Quadro 20 – Recursos Humanos nos 2º Ciclo 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Coruche (2003/04)

Estabelecimentos de Ensino	Professores		Auxiliares		Administr. (Total)	Outros (Total)	Alunos (Total)	Alunos/ Professor	Alunos/ Auxiliar
	Quadro	Outros	Quadro	Outros					
EBI com JI do Couço	0	16	3	6	3	0	77	5	9
EB2/3 Dr. Armando Lizardo	58	20	14	16	8	2	560	7,2	18,7
Escola Secundária com 3.º Ciclo de Coruche	78	3	19	14	12	3	645	8	20
Total	136	39	36	36	23	5	1.282	7,3	17,8

Fonte: Câmara Municipal de Coruche e Estabelecimentos de Ensino.

Quadro 21 – Caracterização dos Estabelecimentos com 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, do Ensino Básico Integrado e Ensino Secundário Público do Concelho de Coruche

Estabelecimentos	Freguesia	Ano de Construção	Tipologia	Construção de Raiz	N.º de Edifícios de Raiz	Estado de Conservação Geral	Salas Normais		Salas de Informática		Salas de Educação Visual e Tecnológica		Laboratórios		Oficinas
							N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Armando Lizardo	Coruche	1996	T24	S	3	R	25	B	2	B	1	B	2	B	4
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Coruche	Coruche	1985	T42	S	6	B	28	R	1	R	2	R	7	R	2
Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância do Couço	Couço	2002	T11	S	2	B	11 ¹	B	1	B	3	B	1	B	1

Estabelecimentos	Refeitório	Sala de Convívio	Sala Polivalente	Recreio	Centro de Recursos / Biblioteca	Mediateca	Pavilhão	Campo de Jogos	Balneários	Sanitários
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Armando Lizardo	B	S	B	B	R	I	B	SI	B	B
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Coruche	B	S	N	R	B	N	N	R	R	R
Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância do Couço	B	S	B	B	B	SI	B	B	B	B

Estado de Conservação:

B – Bom
R - Razoável
D – Deficiente
I – Inexistente

Observações:

¹ – Em regime diurno, a que acrescem mais duas salas para o regime nocturno.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche / Estabelecimentos Escolares de Coruche.

Existência:

S - Sim
N – Não
SI – Sem Informação

Quadro 22 – Meio Envolverte, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário Público do Concelho de Coruche

Estabelecimentos	Freguesia	Caracterização do Meio Envolverte	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
			Pedonais	Transportes Públicos	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Armando Lizardo	Coruche	1	SI	B	B	B	R	B	B	B	B	B
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Coruche	Coruche	D	D	R	R	R	I	D	R	D	B	R
Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância do Couço	Couço	R	B	I	B	B	D	S	S	S	S	S

Estado de Conservação:

B – Bom

R - Razoável

D – Deficiente

I – Inexistente

Existência:

S - Sim

N – Não

SI – Sem Informação

Observação:

1 – O meio envolvente encontra-se a sofrer grandes intervenções e arranjos.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche / Estabelecimentos Escolares de Coruche.

2. A PROCURA DE ENSINO

2.1 – Educação pré-escolar, Básico e Secundário Público

Neste ponto do documento procurar-se-á efectuar uma análise da evolução da procura de ensino nos estabelecimentos públicos do concelho de Coruche, desde o pré-escolar ao ensino secundário, passando pelos três ciclos do ensino básico. Nesta fase considera-se apenas a oferta pública, na medida em que a educação pré-escolar particular e cooperativo será contemplado num momento posterior deste trabalho.

O número de crianças e alunos nos diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar, básico (do 1º ao 3º ciclo) e secundário, no concelho de Coruche, durante os últimos seis anos lectivos tem oscilando bastante, embora em termos genéricos a tendência seja claramente para um forte e progressivo decréscimo, passando de 2.596 no ano lectivo de 1998/99 para 2.302 no ano lectivo de 2003/2004, o que corresponde a um decréscimo global de 11,3%.

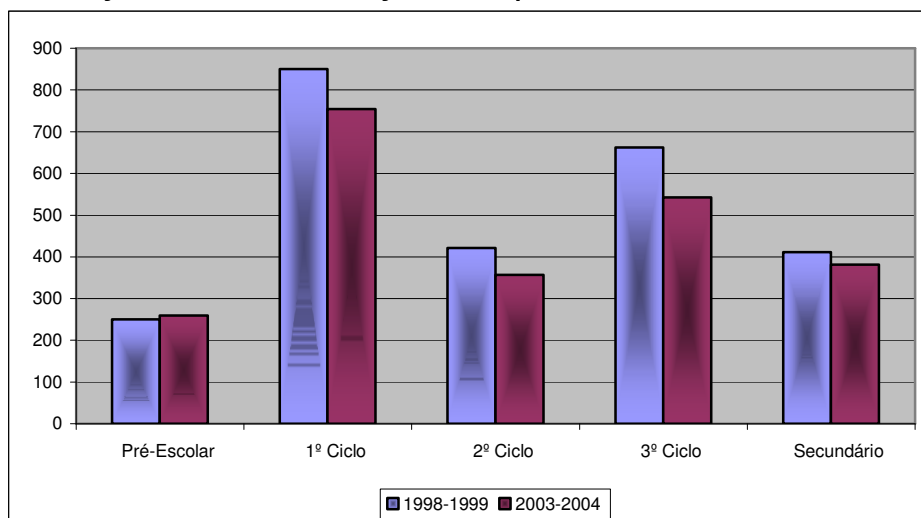
Contudo, estes valores escondem diferenciações consideráveis entre os diversos níveis e ciclos de ensino:

- na educação pré-escolar pública o número de crianças inscritas aumentou (cerca de 3,6%);
- nos 1º e 2º ciclos do ensino básico o número de alunos inscritos conheceu um forte decréscimo ao longo dos últimos seis anos lectivos, não obstante a clara recuperação patenteada no último ano lectivo, no que se refere ao 1º ciclo;
- fundamentalmente no 3º ciclo do ensino básico, mas também no ensino secundário ocorreu um decréscimo considerável no número de alunos inscritos (embora em ambos os casos se observe uma franca recuperação no último ano lectivo analisado).

Quadro 23 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Nível de Ensino no Concelho de Coruche

Ciclo de Ensino	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	Varição (%) 1998-1999 / 2003-2004
Pré-Escolar Público	250	233	270	273	273	259	3,6
1º Ciclo	850	782	780	719	613	761	-10,5
2º Ciclo	422	409	437	395	378	357	-15,4
3º Ciclo	662	626	572	558	522	543	-18,0
Sub-total do Ensino Básico	1.934	1.817	1.789	1.672	1.513	1.661	-14,1
Secundário	412	409	439	344	293	382	-7,3
Total	2.596	2.459	2.498	2.289	2.079	2.302	-11,3

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

Figura 9 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Nível de Ensino no Concelho de Coruche

Um indicador relevante a nível concelhio é a taxa bruta de escolarização, que reflecte a relação entre o número de alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente com a idade própria para a frequência desse ano/ciclo de escolaridade.

Assim constata-se que apenas para a educação pré-escolar pública e para o ensino secundário a taxa de escolarização é inferior a 100%. Nos restantes níveis de ensino as “elevadas” taxas de repetência justificam os valores acima de 100%. No que se refere à educação pré-escolar o elevado número de crianças inscritas no estabelecimento da rede de instituições particulares de solidariedade social e nas creches e jardins-de-infância autárquicos (109) permite atingir níveis de escolarização bastante razoáveis se considerarmos também esta oferta. Já no caso do secundário, o diferencial existente deve-se às elevadas taxas de abandono e ao facto de muitos alunos, dada a inexistência de alguns cursos na escola, procurarem estabelecimentos de ensino fora do concelho.

Quadro 24 – Taxa Bruta de Escolarização por Ciclo e Nível de Ensino no Concelho de Coruche (2003-04)

Nível de Ensino	Grupo Etário *	Crianças/Alunos	Taxa Bruta de Escolariz. (%)
Pré-Escolar Público	492	259	52,6
Pré-Escolar (Público + IPSS)	492	368	74,8
1º ciclo do E. Básico	610	761	124,8
2º ciclo do E. Básico	344	357	103,8
3º ciclo do E. Básico	511	543	106,3
Sub-Total E. Básico	1465	1661	113,4
Ensino Secundário	572	382	66,8

* Pré-Escolar (3/5 anos) 1º ciclo (6/9 anos); 2º ciclo (10/11 anos);

3º ciclo (12/14 anos); secundário (15/17 anos)

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa -2003, INE- 2001 (tratamento próprio)

2.1.1. – Educação pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

O crescimento da educação pré-escolar no concelho de Coruche resulta, fundamentalmente, do processo de expansão urbana da Vila e do aumento da taxa de natalidade observado no início do século, ao qual a autarquia tem procurado dar resposta, dado que este é um nível de ensino que, cada vez mais, se considera essencial no desenvolvimento das capacidades das crianças.

Este fenómeno de crescimento e qualificação resulta, fundamentalmente, da maior capacidade, interesse, disponibilidade e aposta da autarquia em procurar dar resposta, através da construção, ampliação ou renovação de estabelecimentos deste nível de ensino, a uma das maiores carências e reivindicações apontadas pelos pais e da consciencialização de que, cada vez mais, é essencial o desenvolvimento precoce das capacidades das crianças. Com efeito, nos últimos seis anos lectivos a autarquia inaugurou duas novas salas de Jardim-de-infância (Vale de Mansos e Branca), ampliou e renovou o Jardim-de-Infância de Lamarosa e construiu de raiz o Jardim-de-Infância de Santo Antonino. É expectável que, nos próximos anos, face aos projectos e obras já em curso (quer públicos quer privados), a situação venha a sofrer melhorias consideráveis – forte expansão e qualificação da rede pré-escolar.

Quadro 25 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Freguesia na Educação pré-escolar Pública e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche

Freguesias	Pré-Escolar			1º Ciclo		
	1998-1999	2003-2004	Variação (%)	1998-1999	2003-2004	Variação (%)
Biscainho	24	20	-16,7	38	33	-13,2
Couço	36	44	22,2	108	111	2,8
Coruche	94	97	3,2	427	416	-2,6
Erra	16	15	-6,3	38	14	-63,2
Fajarda	24	20	-16,7	64	46	-28,1
Foros da Branca	20	20	0,0	49	48	-2,0
Santana do Mato	16	18	12,5	58	30	-48,3
São José da Lamarosa	20	25	25,0	68	63	-7,4
Concelho de Coruche	250	259	3,6	850	761	-10,5

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

No que se refere à análise por agrupamento de escolas, recorreu-se à constituição que existia no início do ano lectivo de 2003/2004, que actualmente já sofreu um processo de alteração, uma vez que desde Abril de 2004, com a verticalização da rede, os estabelecimentos do Agrupamento Horizontal do Vale do Sorraia passaram a integrar o Agrupamento Vertical de Escolas EDUCOR. Assim, constata-se que não existem variações muito significativas no número de crianças inscritas neste nível escolar, desde o ano lectivo de 1998/1999, excepção feita ao Couço (com a abertura de pré-escolar na EBI, os pais começaram a deixar aqui os seus filhos), o que pode ser justificado, por um lado, pela capacidade de resposta dos privados à crescente procura (a rede pública praticamente não sofreu alterações no período em análise) e, por outro lado, pela diminuição da taxa de natalidade, que de algum modo consegue manter a “pressão” relativamente estabilizada.

Quadro 26 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Agrupamento de Escolas na Educação pré-escolar Pública no Concelho de Coruche

Agrupamentos de Escolas	1998-1999	2003-2004	Variação (%)	Nº de salas	Rácio alunos /salas
Horizontal Vale do Sorraia	134	132	-1,5	8	16,5
Vertical Escolas EDUCOR	80	83	3,8	4	20,8
Gestão Autónoma (EBI. do Couço)	36	44	22,2	2	22,0
Total	250	259	3,6	14	18,5

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

Não obstante, constata-se a existência de listas de espera na vila de Coruche (cerca de 30/40 crianças em lista de espera), situação que é extensível à valência de Creche (as duas creches autárquicas, apesar de minimizarem o problema não o resolvem na totalidade). Esta constatação origina que actualmente a autarquia equacione privilegiar a vertente creche em detrimento dos Jardins-de-infância quando da construção/programação de novos equipamentos.

Já no que se refere ao 1º ciclo do ensino básico constata-se que nos últimos anos o seu número tem vindo a diminuir significativamente, apesar da inversão verificada no último ano lectivo (mais 141 alunos relativamente ao ano lectivo anterior). Este facto resulta, fundamentalmente, da ligeira recuperação da taxa de natalidade, contrariando períodos anteriores de decréscimo acentuado. Também aqui se evidenciam comportamentos territoriais distintos, constatando-se valores positivos na freguesia do Couço e ligeiríssimos decréscimos nas freguesias de Coruche e Foros da Branca, contrariamente ao que sucede nas freguesias de Santana do Mato e Fajarda e, sobretudo, de Erra, em que o maior envelhecimento populacional origina um maior decréscimo de alunos.

O Agrupamento Horizontal do Vale do Sorraia apresentava, assim, um maior número de alunos no 1º ciclo do ensino básico (cerca de cinco centenas de alunos) embora em decréscimo acentuado. Verifica-se que existia um maior nível de ocupação das salas neste agrupamento, por incluir os estabelecimentos localizados na sede de concelho (20,5 alunos por sala), contrastando um pouco com o que sucede no agrupamento vertical EDUCOR onde a média de crianças por sala não chega às 16. Registe-se o elevadíssimo valor registado no Couço, que obriga ao funcionamento em horário duplo.

Quadro 27 – Evolução do Número de Alunos por Agrupamento de Escolas no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche

Agrupamentos de Escolas	1998-1999	2003-2004	Variação (%)	Nº de salas	Rácio alunos /salas
Horizontal Vale do Sorraia	543	491	-9,6	24	20,5
Vertical Escolas EDUCOR	199	159	-20,1	10	15,9
Gestão Autónoma (EBI. do Couço)	108	111	2,8	4	27,8
Total	850	761	-10,5	38	20,0

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

Um dos indicadores relevantes que permite aferir a relação entre a oferta e a procura de ensino é a taxa de ocupação dos estabelecimentos. Este indicador reflecte a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

Na educação pré-escolar constata-se que a taxa de ocupação é globalmente elevada (média concelhia de 75,2%), existindo mesmo dois estabelecimentos em que o número de crianças inscritas esgota a capacidade desses mesmos estabelecimentos (casos do Jardim-de-infância de Lamarosa e de Foros de Coruche – embora neste último caso, no ano lectivo de 2004/2005, tenha ocorrido um decréscimo no número de crianças). De resto, pode mesmo afirmar-se que apenas os Jardins-de-infância de Erra e Santana do Mato não apresentam taxas de ocupação elevadas.

Quadro 28 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação pré-escolar no Concelho de Coruche (2003-04)

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Horizontal Vale do Sorraia	Coruche	Jardim-de-infância de Coruche (Quinta do Lago)	75	49	65,3
	Coruche	Jardim-de-infância de Stº Antonino	25	23	92,0
	Coruche	Jardim-de-infância de Foros de Coruche	25	25	100
	Coruche	Jardim-de-infância de Vale Mansos	25	23	92,0
	Erra	Jardim-de-infância de Erra	25	15	60,0
	Fajarda	Jardim-de-infância de Fajarda	25	20	80,0*
Vertical Escolas EDUCOR	Biscainho	Jardim-de-infância de Biscainho	25	20	80,0*
	Foros da Branca	Jardim-de-infância de Branca	50**	20	40,0
	São José da Lamarosa	Jardim-de-infância de Lamarosa	25	25	100
	Santana do Mato	Jardim-de-infância de Santana do Mato	25	18	72,0
EBI do Couço	Couço	Jardim-de-infância do Couço (integra a EBI)	50	44	88,0
TOTAL			375	282	75,2

* Justificado pela existência de crianças com necessidades educativas especiais.

** Uma das salas está afectada ao prolongamento de horário.

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa (tratamento próprio)

Quadro 29 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche (2003-04)

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Horizontal Vale do Sorraia	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo nº 1 de Coruche	150	233	155,3
	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo nº 2 de Coruche	50	36	72,0
	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo nº 1 de Azervadinha	50	37	74,0
	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo nº 2 de Azervadinha	50	23	46,0
	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo de Salgueirinha	25	5	20,0
	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo de Foros de Rebocho	50	30	60,0
	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo de Vale Mansos	50	34	68,0
	Coruche	Escola Básica do 1º Ciclo Valverde	25	18	72,0
	São José da Lamarosa	Escola Básica do 1º Ciclo Azerveira	25	15	60,0
	Erra	Escola Básica do 1º Ciclo Erra	50	14	28,0
	Fajarda	Escola Básica do 1º Ciclo Vale de Cavalos	50	22	44,0
	Fajarda	Escola Básica do 1º Ciclo Fajarda	50	24	48,0
Vertical Escolas EDUCOR	Foros da Branca	Escola Básica do 1º Ciclo Foros da Branca	50	28	56,0
	Foros da Branca	Escola Básica do 1º Ciclo Gaspar Alves	25	13	52,0
	São José da Lamarosa	Escola Básica do 1º Ciclo Lamarosa	50	41	82,0
	São José da Lamarosa	Escola Básica do 1º Ciclo de Olheiros	25	7	28,0
	Foros da Branca	EB1 Fazendas de Pelados*	25	7	28,0
	Santana do Mato	EB1 de Carapuções*	25	6	24,0
	Santana do Mato	Escola Básica do 1º Ciclo de Santana do Mato	50	24	48,0
	Biscainho	Escola Básica do 1º Ciclo Biscainho	50	33	66,0
EBI do Couço	Couço	Escola Básica Integrada com JI do Couço	100	111	111,0
TOTAL			925	761	82,3

* E Escola já não se encontra em funcionamento no ano lectivo de 2004/2005.

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa (tratamento próprio)

No 1º ciclo do ensino básico a taxa média de ocupação é mais elevada (82,3%), embora se detectem consideráveis diferenciações territoriais:

- na Vila de Coruche existe um estabelecimento com taxa de ocupação muito elevada, o que obriga ao funcionamento dos estabelecimentos em regime duplo (Escola Básica do 1º Ciclo nº 1 de Coruche). O mesmo sucede na EBI do Couço;
- existem diversos estabelecimentos com taxas de ocupação médias, de aproximadamente 50% em face do número de salas totais, o que tem permitido desenvolver outras utilizações desses espaços;
- finalmente, destacam-se dois estabelecimentos com um reduzido número de alunos (entre 5 e 10) e com taxas de ocupação baixas – Escola Básica do 1.º Ciclo de Olheiros - São José da Lamorosa e Escola Básica do 1.º Ciclo de Salgueirinha. Estas duas escolas, juntamente com a EB1 Gaspar Alves, irão encerrar no próximo ano lectivo.

No que diz respeito à frequência de crianças com necessidades educativas especiais constata-se que o número tem sido relativamente baixo na educação pré-escolar (média de 7 crianças por ano lectivo). Já no 1º ciclo do ensino básico esses valores são bastante mais elevados, uma vez que tendo em consideração, por exemplo, o ano de 2002/2003 existiam cerca de 45 alunos com necessidades educativas especiais a frequentar estabelecimentos de ensino no concelho (das quais quase metade frequentavam o Agrupamento Vertical de Escolas EDUCOR).

Quadro 30 – Número de Crianças e Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Educação pré-escolar Pública e no 1º ciclo do Ensino Básico no Concelho de Coruche

Agrupamentos	Pré-Escolar				1º Ciclo			
	2001-02	2002-03	2003-04	Média	2001-02	2002-03	2003-04	Média
Vertical Escolas EDUCOR	7	7	1	5,0	12	21	6	13,0
Horizontal Vale do Sorraia	1	2	2	1,7	4	6	16	8,7
EBI do Couço	-	0	1	0,5	-	18	19	18,5
Total	8	9	4	7,0	16	45	41	34,0

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Coruche e Câmara Municipal de Coruche

2.1.2. – 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

A análise mais aprofundada da evolução do número de alunos nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, assim como no ensino secundário far-se-á por estabelecimento de ensino.

No concelho de Coruche ocorreram algumas transformações nestes níveis de ensino, consequência da entrada em funcionamento da EB 2,3 Dr. Armando Lizardo no ano lectivo de 1996/1997 e da EBI do Couço, em 2002/2003 e o encerramento/extinção das 3 EBM (a nº 481 do Couço, a nº 482 de Lamarosa e a nº 1071 de Foros da Branca). Com efeito, verificou-se um decréscimo do número de alunos no 3º ciclo na ES/3 de Coruche, uma vez que muitos alunos passaram a frequentar o novo estabelecimento de ensino – EB 2/3 Dr. Armando Lizardo (também os poucos alunos de Foros da Branca e Lamarosa, com o encerramento das EBM passaram a frequentar este estabelecimento).

Como consequência destas “transferências”, entre outras razões, verificou-se um decréscimo muito acentuado do número de alunos na Escola Secundária com 3º Ciclo de Coruche (dos 1100 alunos que o estabelecimento possuía no ano lectivo de 1997/1998, apenas 645 continuavam a frequentá-lo em 2003/2004 - perdeu 41% da sua população escolar em seis anos lectivos). A EB 2,3 Dr. Armando Lizardo apresenta níveis de ocupação semelhantes (média de 18,1 alunos por sala). A EBI do Couço tem vindo progressivamente a consolidar a sua população escolar que actualmente ultrapassa as sete dezenas de alunos, embora continue a apresentar um rácio de alunos por sala bastante baixo.

Quadro 31 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Concelho de Coruche

Estabelecimentos de Ensino	2º Ciclo		3º Ciclo		Ensino Secundário		Total			Total de salas	Rácio alunos/salas
	1998/1999	2003/2004	1998/1999	2003/2004	1998/1999	2003/2004	1998/1999	2003/2004	Variação (%)		
EBI do Couço com Jardim-de-infância	-	34	-	43	-	-	-	77	-	15	5,1
EB 2/3 Dr. Armando Lizardo	309	323	232	237	-	-	541	560	3,5	31	18,1
Escola Secundária com 3º ciclo de Coruche	-	-	430	263	412	382	842	645	-23,4	34	19,0
Total	309*	357	662	543	412	382	1.383	1.282	-7,3	80	16,0

* Este valor não corresponde ao total concelhio neste ano lectivo, uma vez que havia 113 alunos que frequentavam as EBM, entretanto extintas.

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

No ano lectivo de 2003-04, os 382 alunos da Escola Secundária distribuíam-se integralmente por três Cursos Gerais (também designados por *de prosseguimento de estudos*) e por um curso tecnológico (Administração), sendo de realçar o agrupamento Científico-Natural, pelo maior número de alunos inscritos (103); já o curso de Humanidades tem vindo a perder progressivamente importância. Nos últimos anos, os alunos inscritos no curso tecnológico diminuíram drasticamente, o que constitui um ponto fraco da oferta educativa do concelho de Coruche.

Quadro 32 – Evolução do Número de Alunos por Curso do Ensino Secundário no Concelho de Coruche

Cursos		1998-1999	2003-2004	Variação (%)
Gerais	Científico-Natural	211	253	19,9
	Económico-Social	41	65	58,5
	Humanidades	117	62	-47,0
	Sub-Total	369	380	3,0
Tecnológicos	Administração	43	2	-95,3
	Sub-Total	43	2	-95,3

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

De acordo com a implementação da revisão curricular do ensino secundário para o ano lectivo de 2004-05 prevê-se que se mantenham estes três cursos gerais existentes no currículo nacional (passam a designar-se por Ciências e Tecnologias, Ciências Sócio-Económicas e Ciências Sociais e Humanidades) e a escola possa também oferecer o curso tecnológico de Administração. Ainda assim, a existência de um estabelecimento do ensino profissional aliado à oferta de um curso tecnológico na escola secundária (Administração), possibilita a formação de quadros médios no concelho, podendo-se afirmar que o concelho está bem coberto por ofertas profissionalizantes.

No que diz respeito aos três estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e tendo em conta a tipologia da escola em número de turmas ¹, verifica-se que apenas a Escola Secundária apresenta um número de turmas substancialmente inferior ao inicialmente previsto (situação de sub-ocupação de espaços, tendo em consideração o número

¹ A partir da capacidade de cada estabelecimento definido pela tipologia do projecto aplicou-se o valor de 25 alunos por turma para se identificar a capacidade da escola em número de alunos. Contudo, a existência de alguma discrepância de valores em termos de capacidade das escolas levou a Equipa a apresentar a capacidade e a respectiva taxa de ocupação de acordo com o número de salas totais actuais.

de turmas que frequentam a escola e a sua real capacidade). Já a EB 2,3 Dr. Armando Lizardo e a EBI do Couço apresentam taxas superiores ainda que em número de alunos a situação seja mais favorável.

Quadro 33 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no Concelho de Coruche (2003-04)

Estabelecimento	Capacidade Inicial *		Capacidade Actual **		População Escolar		Taxa Ocupação Inicial (%)		Taxa Ocupação Actual (%)	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância do Couço	11	275	15	375	12	232	109,1	84,4	80,0	61,9
Escola Básica com 2º e 3º Ciclo Dr. Armando Lizardo	24	600	31	775	25	560	104,2	93,3	80,6	72,3
Escola Secundária com 3º Ciclo de Coruche	42	1.050	34	850	29	645	69,0	61,4	85,3	75,9
Total	77	1.925	80	2.000	66	1.437	85,7	74,6	82,5	71,9

* Com base na tipologia da escola

** Com base no número de salas actualmente existente na escola

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa (tratamento próprio)

No que diz respeito ao número de crianças com necessidades educativas especiais nos 2º e 3º ciclos do ensino básico constata-se que tem existido um número apreciável de crianças, o que leva ao funcionamento de diversas turmas com um número mais reduzido de crianças (geralmente próximo dos vinte alunos).

Quadro 34 – Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Coruche

Ciclo de Ensino	2001-02	2002-03	2003-04	Média
2º Ciclo do Ensino Básico ¹	9 ²	18	16	14,4
3º Ciclo do Ensino Básico ¹	14 ²	34	39	29,0
Ensino Secundário	6	2	1	3,0
Total	29	54	56	46,4

Observações

¹ – Relativamente à EBI com JI do Couço, embora existam alunos nestes ciclos de ensino que indiciam ter necessidades educativas especiais, o facto de não existir um técnico especializado (psicólogo) que ateste estes casos inviabiliza a formalização dos mesmos, daí a que se apresente o valor zero.

² – Este valor corresponde apenas à Escola Secundária com 3.º Ciclo de Coruche, uma vez que a EBI com JI, neste ano lectivo, não teve alunos com necessidades educativas especiais e a EB2/3 Dr. Armando Lizardo ainda não disponibilizou a informação.

Um outro dado importante na procura de ensino do concelho de Coruche está relacionado com a taxa de repetência e de abandono que, reconhecidamente, apresenta valores no nosso país superior à média dos restantes países da União Europeia.

Considerando os últimos três anos lectivos, tendo como referência todos os níveis de ensino desde o 1º ciclo ao ensino secundário, constata-se que a taxa de repetência é particularmente elevada no ensino secundário, uma vez que aproximadamente um em cada quatro alunos que frequente este nível de ensino não transita de ano (os valores são particularmente elevados no 10º ano de escolaridade). Contudo, em todos os níveis de ensino, a taxa de repetência apresenta valores bastante preocupantes (superiores a 10%)

Quadro 35 – Taxas de Repetência no Concelho de Coruche (%)

Níveis de Ensino	2001-2002			2002-2003			2003-2004			Taxa Média de Repetência		
	N.º de Repetentes	N.º de Alunos	Taxa de Repetência	N.º de Repetentes	N.º de Alunos	Taxa de Repetência	N.º de Repetentes	N.º de Alunos	Taxa de Repetência	N.º Médio de Repetentes	N.º Médio de Alunos	Taxa Média de Repetência
1º Ciclo	64	719	8,9	89	613	14,5	79	761	10,4	77	698	11,0
2º Ciclo	39	395	9,8	52	378	13,8	47	357	13,2	46	377	12,2
3º Ciclo	95	558	17,0	83	522	15,9	99	543	18,2	92	541	17,0
Ensino Secundário	62	344	18,0	53	293	18,1	117	382	30,1	77	340	22,6

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Coruche e EBI do Couço.

No que diz respeito à taxa de abandono os valores disponibilizados permitem retirar como grande conclusão, a fraca importância que este problema assume no concelho, nos anos actualmente “vinculados” à escolaridade obrigatória (praticamente residuais em todos os níveis do ensino básico). Contudo, face ao conhecimento da realidade concelhia, é expectável que sejam bastante mais elevados no ensino secundário, o que em grande medida é justificado pelo facto de o ensino obrigatório se prolongar até ao 9º ano de escolaridade e até à idade de 15 anos. No caso do ensino secundário, segundo o Conselho Executivo, estes valores não podem ser avançados, na medida em que se tratam de saídas precoces do sistema de ensino regular e, por vezes, ingressam noutros estabelecimentos de ensino e também no ensino profissional.

Quadro 36 – Taxas de Abandono no Concelho de Coruche (%)

Níveis de Ensino	2001-2002			2002-2003			2003-2004			Taxa Média de Abandono		
	N.º de Abandonos	N.º de Alunos	Taxa de Abandono	N.º de Abandonos	N.º de Alunos	Taxa de Abandono	N.º de Abandonos	N.º de Alunos	Taxa de Abandono	N.º Médio de Abandonos	N.º Médio de Alunos	Taxa Média de Abandono
1º Ciclo	4	719	0,6	0	613	0,0	2	761	0,3	2	698	0,3
2º Ciclo	1	395	0,3	3	378	0,8	2	357	0,6	2	377	0,5
3º Ciclo	3	558	0,5	16	522	3,1	18	543	3,3	12	541	2,2
Ensino Secundário	1	344	-	1	293	-	1	382	-	1	340	-

¹ - Estes valores não podem ser avançados, na medida em que se tratam de saídas precoces do sistema de ensino regular e, por vezes, ingressam noutros estabelecimentos de ensino e também no ensino profissional.

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Coruche e EBI do Couço.

2.2 – Ensino Recorrente

Desde o ano lectivo de 1999/2000 que a oferta do ensino recorrente no concelho de Coruche está integralmente concentrada na Escola Secundária com 3º Ciclo de Coruche.

Durante os últimos seis anos lectivos têm vindo a verificar-se algumas alterações no número de alunos neste sistema alternativo de ensino que funciona durante o período nocturno. Assim, o 2º ciclo deixou de contemplar esta oferta, registando-se uma quebra de alunos inscritos no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Este sistema de ensino tem vindo a caracterizar-se globalmente por uma considerável taxa de insucesso e de abandono.

Quadro 37 – Evolução do Número de Alunos no Ensino Recorrente no Concelho de Coruche

Estabelecimentos de ensino	3º Ciclo		Ensino Secundário		Total		
	1997-1998	2003-2004	1997-1998	2003-2004	1997-1998	2003-2004	Variação (%)
Escola Secundária de Coruche	51	23	67	56	118	79	-33,1

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

2.3 – Ensino Profissional

A Escola Profissional de Coruche está estrategicamente localizada a sudeste do distrito de Santarém, servindo uma zona que vai desde o Porto Alto (freguesia de Samora Correia – concelho de Benavente) até Alpiarça, sem esquecer o Alentejo, geograficamente próximo. As acessibilidades rodo-ferroviárias existentes colocam Coruche a uma curta distância de vários centros urbanos e industriais importantes, que se estendem até à Estremadura Espanhola.

Os cursos leccionados ou a leccionar resultam de pequenos estudos realizados ao tecido empresarial local (até porque o concelho consultivo da Escola é composto por empresas locais), tentando formar quadros médios que dêem resposta às necessidades existentes. Registe-se a preocupação do Ministério em criar territórios educativos que não concorressem com os cursos aqui leccionados.

Actualmente, tem autorização de funcionamento, por parte do Ministério da Educação, para leccionar os seguintes cursos: processamento e controlo de qualidade alimentar; gestão do ambiente; manutenção industrial/electromecânica; electrotecnia; instalações eléctricas; gestão de sistemas informáticos; gestão; animador social/psicossocial.

Além disso, são desenvolvidos por esta escola outros cursos de qualificação inicial e à medida para as empresas, nas áreas de electricidade e edificações, climatização e sistemas de informação, microbiologia e química industrial.

Actualmente, os responsáveis pela instituição constataam com agrado que, se nos primeiros anos eram sobretudo alunos repetentes que não conseguiam completar o ensino secundário público que procuravam a instituição, neste momento a escola já é encarada por muitos como a 1ª opção dos alunos que completam o 9º ano. Concebida como um projecto educativo para servir uma área geográfica abrangente, a EPC, no ano lectivo 2003/2004, a Escola possuía cerca de 150 alunos, na sua esmagadora maioria estudantes residentes no concelho, embora também existam alguns alunos dos concelhos de Mora, Almeirim e Salvaterra de Magos.

Estando já no seu quinto ano de funcionamento a EPC tem obtido excelentes índices de conclusão e empregabilidade, registando-se ano após ano, uma crescente procura quer por parte dos alunos e suas famílias, quer por parte dos empresários.

Assumindo o desafio de ser uma “escola tecnologicamente avançada”, a EPC tem vindo a apostar fortemente na melhoria das suas instalações e na aquisição de tecnologia e equipamentos de ponta. Prova disso são os novos laboratórios de química e microbiologia, totalmente equipados e que, para além de serem utilizados pelos alunos no âmbito dos cursos de Processamento e Qualidade Alimentar e Manutenção Industrial, poderão, a curto prazo, vir a funcionar numa lógica de prestação de serviços à comunidade ou utilizados em projectos de cooperação com o tecido empresarial (análises microbiológicas e físico-químicas), como pretende a Direcção da EPC. Existem ainda 2 laboratórios de informática dotados dos mais recentes equipamentos e *software* informático.

Um dos princípios da EPC tem sido a adequação da oferta formativa às necessidades do tecido empresarial envolvente. Desta forma, a escola procura centrar a sua actividade em áreas essencialmente tecnológicas (no âmbito da Certificação e Qualidade Alimentar), sem esquecer as indústrias pesadas, já com um peso significativo no concelho e na região. Justifica-se assim plenamente a aposta nos cursos de manutenção industrial e na electrotecnia, oferta formativa que é complementada com outros cursos na área dos serviços, como a gestão e a animação psicossocial. De ressaltar que a EPC possui já os seus próprios laboratórios de manutenção industrial, instalados bem no centro da vila de Coruche, na Rua de Santarém.

Atenta ao contexto sócio-económico que a envolve, a EPC tem estabelecido protocolos de cooperação com diversas empresas, a maioria delas do distrito de Santarém, o que tem possibilitado o desenvolvimento de trabalhos de investigação e a realização de estágios curriculares por parte dos seus alunos nestas mesmas empresas. Muitos dos alunos diplomados pela EPC estão já a trabalhar em muitas das empresas da região.

2.4 – Educação pré-escolar Particular

A procura de educação pré-escolar particular assume particular relevância no concelho de Coruche, na medida em que vários estabelecimentos da rede particular oferecem esta valência. Durante o ano lectivo 2003-2004, os estabelecimentos “Lar de São José”, as Creche Autárquicas da Azervadinha e da Quinta do Lago, em Coruche, e o Centro Materno-Infantil do Couço, foram frequentados por 115 crianças na valência creche e 126 crianças nos jardins-de-infância (valor bastante elevado quando comparado à procura registada nos estabelecimentos da rede pública). Isto é, o número de crianças inscritas em estabelecimentos da rede particular/privada (126) representa cerca de metade das inscrições da rede pública (259). Sendo a capacidade máxima destes estabelecimentos de 126 crianças, conclui-se que a taxa de ocupação é bastante elevada, encontrando-se, pois, o concelho carenciado neste domínio.

Importa também referir que apesar destes estabelecimentos disponibilizarem também a valência de Creche, sendo a capacidade das salas de 130 crianças, subsistem diversas carências nesta valência no concelho de Coruche (por exemplo, a lista de espera no Lar de São José ronda as 30 crianças). Registe-se a existência do Centro Materno-Infantil do Couço, que desde 1986 disponibiliza esta valência numa das freguesias mais carenciadas do concelho. Com duas educadoras e 35 crianças, o Centro disponibiliza, igualmente, a valência ATL. No ano lectivo de 2005/2006 foi inaugurada a Creche e Jardim-de-Infância Bolsa do Canguru, na freguesia de Coruche com as valências de creche e ATL.

Quadro 38 – Capacidade e Frequência das Creches e Jardins-de-infância da Rede Particular no Concelho de Coruche (2003/2004)

Instituição / Estabelecimento	Freguesia	Valências	Capacidade Máxima	Nº de crianças (2003/04)
Lar de São José	Coruche	Creche	42	42
		Jardim de Infância	100	92
Creche e Jardim-de-Infância da Azervadinha	Coruche	Creche	16	16
		Jardim de Infância	16	16
Creche Autárquica da Quinta do Lago	Coruche	Creche	22	22
		Jardim de Infância	18	18
Centro Materno – Infantil do Couço	Couço	Creche	50	35
		ATL	25	25
Total		Creche	130	115
		Jardim infância	134	126
		ATL	25	25

Fonte: Câmara Municipal de Coruche e Instituições particulares

3. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES

3.1 – Acção Social Escolar

Nos últimos anos a Câmara Municipal de Coruche tem vindo a aumentar consideravelmente o seu papel na prestação de diversos serviços de acção social, quer na educação pré-escolar quer no 1º ciclo do ensino básico.

No que diz respeito à educação pré-escolar tem sido dada particular importância às componentes transporte e almoço, nomeadamente através do fornecimento de refeições (p. e. na EBI com JI do Couço foram apoiadas 12 crianças através do Escalão A e B para o almoço, num montante que rondou os 4.550 euros. Nas creches e jardins de infância autárquicos foram apoiados 75 crianças na componente almoço.

Quadro 39 – Acção Social Escolar no Pré-Escolar (2003/04)

Agrupamento	Transporte		Almoço		Material Escolar	
	N.º de Crianças	Montante - €	N.º de Crianças	Montante - €	N.º de Crianças	Montante - €
Vertical Escolas EDUCOR	-	3.889,2 ⁴	-	-	16	-
Horizontal Vale do Sorraia	-	38.714,8 ²	19	-	27 ³	-
Creches e JI Autárquicos	16 ¹	15.969,7 ¹	75	-	-	-
EBI do Couço	-	-	12	4.550,36	-	-

Observações:

¹ – Este valor corresponde apenas à Creche e Jardim-de-infância Azervadinha, pois da Creche Autárquica da Quinta do Lago não são transportadas crianças.

² – Este montante não inclui o Jardim-de-infância da Erra.

³ – Este valor não inclui o N.º de crianças do Jardim-de-infância de Foros de Coruche.

⁴ – Este valor corresponde apenas ao JI do Biscainho. Para os restantes JI do Agrupamento ver quadro das EB1.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche e Agrupamentos de Escolas de Coruche

Relativamente ao 1º ciclo do ensino básico, durante o ano lectivo de 2003/04, foram apoiados 511 alunos na componente almoço, num montante total de 59.283 euros. Foram, igualmente, apoiadas 315 crianças ao nível do material escolar.

Quadro 40 – Acção Social Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico (2003/04)

Agrupamento	Transporte		Almoço		Material Escolar		Apoio à Família	
	N.º de Alunos	Montante - €	N.º de Alunos	Montante - €	N.º de Alunos	Montante - €	N.º de Alunos	Montante - €
Vertical Escolas EDUCOR	-	66.677,7 ¹	144	16.871,0	67	-	16 ⁵	⁶
Horizontal Vale do Sorraia	-	16.940,1 ²	322 ³	28.574,0 ⁴	203	-	-	-
EBI do Couço	14	-	45	13.838,16	45	2.915,3	-	-
Total	-	-	511	59.283,16	315	-	-	-

Observações:

¹ – Neste montante estão incluídos o JI da Branca, o JI da Azerveira e o JI de Santana do Mato.

² – Este montante só abrange a EB1 n.º 1 de Coruche, a EB1 de Foros de Rebocho e a EB1 de Erra.

³ – Este valor não inclui os seguintes estabelecimentos escolares: EB1 da Azervadinha e a EB1 n.º 2 da Azervadinha.

⁴ – Este valor não inclui os estabelecimentos de ensino EB1 n.º 1 da Azervadinha, a EB1 n.º 2 da Azervadinha e as EB1 de Salgueirinha, Foros de Rebocho, Vale Mansos e Valverde, que recorrem a serviços de *catering*..

⁵ – Este valor corresponde apenas à EB1 de Foros da Branca.

⁶ – Para este agrupamento de escolas não é disponibilizado o montante gasto no “Apoio à família”, no entanto, é paga uma mensalidade pelas famílias (30€).

⁷ – Verba referida no quadro do Pré-Escolar, por ser respeitante às crianças e alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche e Agrupamentos de Escolas de Coruche

Relativamente aos 2º e 3º ciclos do ensino básico foram dispendidos cerca de 8.380 euros em apoios (refeições). No que se refere ao ensino secundário foram apoiados 7 alunos na componente de refeição (1.227 euros de montante) e 14 alunos em material escolar, sendo que para este último foi afectada uma verba de 826 euros.

Quadro 41 – Acção Social Escolar nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário (2003/04)

Ciclo de Ensino	Almoço		Material Escolar		Outros	
	N.º de Alunos	Montante - €	N.º de Alunos	Montante - €	N.º de Alunos	Montante - €
2º Ciclo do Ensino Básico	*	8.380,2 ¹	*	*	*	*
3º Ciclo do Ensino Básico	*		*	*	*	*
Ensino Secundário	7	1.227,3	14	826,4	3	2.674,5

Observações:

* Informação não disponibilizada.

¹ – O montante apresentado diz apenas respeito à EBI com JI do Couço e é relativo aos 2.º e 3.º Ciclos.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche e Agrupamentos de Escolas de Coruche

3.2 – Transportes e Movimentos Casa-Escola

A partir da informação disponibilizada pelo último recenseamento da população (2001) é possível analisar com algum detalhe a estrutura dos movimentos pendulares da população estudantil com 15 ou mais anos² residente no concelho de Coruche.

Começando pela análise do destino da população estudantil conclui-se que a esmagadora maioria dos jovens residentes (cerca de 72,5% do total) estudam num estabelecimento localizado no concelho. A maioria dos estudantes com 15 ou mais anos de idade que estudam fora do concelho fazem-no em Salvaterra de Magos e Santarém - elevada percentagem de jovens do ensino secundário procuram ofertas de formação distintas da existente na Escola Secundária e na Escola Profissional. Deve realçar-se também que parte desta população estudantil diz respeito ao ensino superior, que na sua maioria se desloca para a cidade de Santarém e Lisboa. Das várias freguesias do concelho são as de Erra, Biscainho e Fajarda que demonstram uma maior mobilidade intra-concelhia de estudantes, enquanto Branca, São José da Lamarosa e Santana do Mato possuem muitos alunos a deslocarem-se para outros concelhos vizinhos (Vendas Novas no caso de Branca e Almeirim no caso de São José da Lamarosa).

Quadro 42 – Local de Estudo dos Residentes com 15 ou mais anos do Concelho de Coruche (%)

Freguesias de Origem	Na freguesia onde reside	Noutra freguesia do concelho onde reside	Maiores Concelhos receptores de População Estudante de Coruche			Outros Concelhos	Total
			Salvaterra de Magos	Santarém	Lisboa		
	%	%	%	%	%	%	V. A.
Biscainho	2,8	80,6	11,1	0,0	5,6	0,0	36
Branca	1,4	47,3	10,8	6,8	5,4	28,4	74
Coruche	69,2	2,3	11,2	7,5	3,7	6,1	347
Couço	10,5	70,5	4,2	5,3	2,1	7,4	95
Erra	2,1	83,0	6,4	4,3	2,1	2,1	47
Fajarda	1,4	79,5	9,6	5,5	4,1	0,0	73
Santana do Mato	2,6	71,1	5,3	5,3	2,6	13,2	38
São José Lamarosa	1,7	66,1	1,7	11,9	1,7	16,9	59
Total	33,3	39,3	8,8	6,6	3,5	8,5	769

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2001)

² Trata-se de uma condicionante metodológica, uma vez que ao abrangerem este escalão etário, estes movimentos dizem, fundamentalmente, respeito a estudantes do ensino secundário e superior.

O meio de transporte mais utilizado pelos 769 estudantes residentes no concelho de Coruche é o autocarro (59,2%). Ainda assim, as deslocações a pé e de automóvel são bastante significativas no contexto geral do concelho. Registe-se que as deslocações de autocarro são mesmo largamente maioritárias na quase totalidade das freguesias do concelho (excepção feita à sede de concelho, onde existe uma dispersão por meios de transporte utilizados).

Quadro 43 – Meios de Transporte Utilizados nos Movimentos Casa/Escola no Concelho de Coruche (%)

Freguesias	A pé	Autocarro	Comboio	Transporte (escola)	Automóvel (condutor)	Automóvel (passageiro)	Motociclo / Bicicleta	Outro Meio Transporte	Total
Biscainho	0,0	83,3	0,0	0,0	5,6	11,1	0,0	0,0	36
Branca	0,0	77,0	1,4	2,7	8,1	10,8	0,0	0,0	74
Coruche	37,8	37,8	1,4	0,3	10,1	12,4	0,3	0,0	347
Couço	3,2	80,0	0,0	2,1	8,4	5,3	1,1	0,0	95
Erra	0,0	74,5	0,0	4,3	0,0	19,1	0,0	2,1	47
Fajarda	0,0	75,3	0,0	1,4	5,5	15,1	1,4	1,4	73
Santana do Mato	0,0	68,4	5,3	0,0	21,1	5,3	0,0	0,0	38
São José Lamarosa	0,0	76,3	1,7	6,8	8,5	6,8	0,0	0,0	59
Total	17,4	59,2	1,2	1,6	8,8	11,2	0,4	0,3	769

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2001)

Uma das principais competências dos municípios, passa por assegurar os transportes escolares, nomeadamente no que concerne à sua organização, funcionamento e financiamento, conforme estipulado pelo Decreto-Lei 299/84 de 5 de Setembro. Segundo o mesmo, nº1 do Art. 2, todos os alunos que se encontram a frequentar o ensino obrigatório e o ensino secundário, deverão ter direito ao serviço de transporte entre o seu local de residência e o estabelecimento de ensino que frequentam (num raio de 3/4 quilómetros do estabelecimento).

A autarquia assegura a gratuitidade do transporte a todos os alunos que se encontrem abrangidos pela escolaridade obrigatória e comparticipa em 50% os restantes casos (ensino secundário). Os mesmos valores são assegurados com o transporte de alunos residentes no concelho mas que diariamente frequentam estabelecimentos de ensino situados noutros concelhos da Região, desde que os mesmos não estejam disponíveis na Escola Secundária ou na Escola Profissional.

Não obstante, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, as necessidades de transporte diferem bastante consoante as crianças residam ou não nas sedes de freguesia e de concelho. Nos aglomerados “rurais” é bastante reduzido o número de alunos que utiliza os transportes escolares, na medida em que a proximidade entre a casa e a escola, possibilita a deslocação a pé ou os encarregados de educação optam eles mesmos por recorrer ao transporte privado. No caso em que isso não seja possível, o transporte é assegurado por táxis e/ou viaturas das Juntas de Freguesia.

Na vila sede de concelho, a distância que separa os estabelecimentos escolares da área residencial de muitos alunos, o horário lectivo praticado (geralmente o horário de abertura e encerramento das Escolas é incompatível com o horário de trabalho dos pais) e a tentativa de evitar alguns riscos a que as crianças estariam sujeitas nas deslocações a pé, originaram que a Câmara Municipal coloque à disposição dos alunos carrinhas de transporte, gratuito, para os alunos residentes no concelho.

Para alunos residentes fora da vila, que frequentam o 2º, 3º ciclo e ensino secundário, os serviços de transporte são assegurados pela empresa Ribatejana, mediante um protocolo celebrado com a autarquia e com a aprovação do estabelecimento de ensino a frequentar por esses alunos.

Neste sentido, a organização da rede de transportes procura inviabilizar, como não poderia deixar de ser, o aparecimento de situações de isolamento que impeçam os jovens de frequentar os estabelecimentos de ensino. Gera oportunidades similares de acesso aos estabelecimentos, favorecidas pela tentativa de adequação entre os horários escolares e os horários dos transportes. Até porque, como se sabe, a elevada distância-tempo entre o local de residência e de estudo, resultado da dimensão do concelho, a dispersão de aglomerados e as acessibilidades existentes, poderão favorecer o abandono do sistema educativo.

Em resumo, dada a enorme dispersão de aglomerados urbanos, por todo o território do concelho de Coruche, e dada a necessidade de assegurar o transporte a todas as crianças para os respectivos estabelecimentos escolares, actualmente, os transportes escolares são assegurados por:

1. Empresa Ribatejana, que transporta de alunos para a Escola Secundária, EB 2/3 e Escola Profissional, bem como alunos residentes no concelho mas que frequentam estabelecimentos de ensino fora do concelho de Coruche, nomeadamente em Salvaterra de Magos, Almeirim e Santarém;
2. Táxis, existindo diversos circuitos: 1. Circuito de Coruche (195 km/dia), do Couço (290 km/dia), da Lamarosa (307 km/dia), de Branca (333 km/dia), de Carapuções (150 km/dia), de Biscainho (76 km/dia) e de Mora (100 km/dia);
3. Viaturas das Juntas de freguesia (de 9 lugares), que realizam diversos circuitos – Lamarosa, Erra, Monte do Peral e Biscainho;
4. Viaturas Municipais, que deslocam as crianças dos Jardins-de-infância e EB do 1º ciclo;
5. Viaturas particulares, alguns encarregados de educação transportam os seus educandos até ao estabelecimento de ensino, nomeadamente no Monte do Peral e no Monte do Peso.

A autarquia de Coruche estabeleceu, igualmente, diversos protocolos com outras câmaras municipais de modo a assegurar a frequência de alunos noutros estabelecimentos de ensino fora do espaço concelhio, nomeadamente com a Câmara Municipal do Montijo, da Chamusca, de Almeirim, de Benavente e de Mora. Segundo os protocolos estabelecidos, a Câmara Municipal obriga-se a proceder à aquisição de passes escolares ou a transportar alunos dos concelhos em causa para os estabelecimentos oficiais, procedendo, quando se justificar, ao pagamento dos encargos à empresa transportadora.

Este conjunto de meios de transporte colocados à disposição das crianças, origina custo elevadíssimos à autarquia, que rondam os 400.000 euros/ano.

4. PROJECCÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR

4.1 – Nota Introdutória

Segundo o DL nº 7 de 2003, nomeadamente no que concerne aos objectivos, a Carta Educativa visa promover a adequação da rede de estabelecimentos, de modo a que, em cada momento, as ofertas educativas respondam à procura efectiva que se manifeste em cada um dos níveis de ensino. Isto é, a melhor utilização dos recursos educativos só poderá ser efectivamente concretizada se, no início de cada ano lectivo, a oferta conseguir dar uma resposta adequada às necessidades da procura.

Neste sentido, com base na interpretação da evolução demográfica recente e das tendências de urbanização regional e local, é possível desenvolver algumas conclusões sobre tendências e impactes da demografia na evolução da procura educativa concelhia. Aliás, em qualquer processo de planeamento municipal, a componente demográfica deverá ser claramente destacada, na medida em que se assume como um dos pilares de sustentação e vertebração do desenvolvimento territorial, geradora de fluxos espaciais visíveis e de novas necessidades e conceitos, cujos impactes se reflectem indubitavelmente na organização e modelação do espaço, nomeadamente no que concerne à programação de equipamentos e infra-estruturas.

Torna-se assim evidente a necessidade de prospectivar os quantitativos populacionais futuros para se identificarem, atempadamente, algumas carências e problemas que daí advenham, nomeadamente na programação de equipamentos, para satisfazer os habitantes que previsivelmente se virão instalar no concelho num futuro próximo e/ou para colmatar/resolver as necessidades já sentidas pelas populações actualmente. O modelo a adoptar nesta Carta Educativa destina-se a esse fim, pois consegue estimar a estrutura etária da população, em momentos posteriores.

Deste modo, serão realizadas projecções demográficas para 2011, utilizando o modelo *cohort survival*. Nesta projecção, espacialmente centrada nas diversas freguesias do concelho, considerou-se a evolução temporal da população, por grupos etários, no período de 1991 - 2001, para se prospectivar a sua evolução para o horizonte temporal de 2001 - 2011. Sempre que tal se justifique, nomeadamente na freguesia sede de concelho e noutras freguesias que previsivelmente venham a alterar consideravelmente o seu modelo de desenvolvimento e ocupação do território, as projecções demográficas, incluindo o crescimento natural e as taxas

migratórias, serão desenvolvidas segundo dois cenários prospectivos (tendencial e expansionista). Com base nestes dados de projecção demográfica, construiremos um cenário prospectivo de procura educativa por idade e grau de ensino, numa perspectiva de ensino obrigatório até ao 12º ano, tal como foi recentemente anunciado pelo governo.

4.2 - Metodologia Adoptada: Modelo Cohort -Survival

O modelo *cohort - survival* aberto corresponde a um modelo que se baseia na capacidade de sobrevivência de um grupo de indivíduos que sofre o mesmo tipo de acontecimentos demográficos, no decorrer de uma determinada unidade temporal.

Existem dois pressupostos de base, no modelo:

1. a existência de um grupo etário e um período de projecção, sendo que este deve corresponder à amplitude do primeiro;
2. a probabilidade que um grupo etário tem, num dado momento, de sobreviver e passar a constituir o grupo etário seguinte, num momento posterior. Aqui está subjacente uma equação de concordância onde a população final é igual à população inicial, a que se adicionam os nascimentos e as imigrações, e se subtraem os óbitos e as emigrações (traduz o efeito do crescimento natural e da variação migratória, na evolução da população, durante um determinado período de tempo).

Construiu-se o modelo, com o objectivo de prospectivar a população residente no concelho, no ano 2011, a partir da evolução demográfica patenteada durante a década de 90, a vários níveis: estrutura etária, taxas brutas e específicas de mortalidade e natalidade, e saldo migratório.

O primeiro passo metodológico centrou-se na recolha estatística das variáveis necessárias:

- População residente para todas as freguesias do concelho, por grupo etário, em 1991 e em 2001;
- Nados-vivos por grupos etários das mães (grupos etários decenais férteis: dos 10 aos 59 anos), para todas as freguesias, entre 1991 e 2000;
- Óbitos, por grupo etário, para todos os anos entre 1991 e 2000;
- Óbitos com menos de 1 anos entre 1991 e 2000;
- Taxa de mortalidade infantil média do último quinquénio;

- Taxa de natalidade e mortalidade para as freguesias, o concelho, a Lezíria do Tejo e o Continente, em 1991 e 2001;
- Taxa de crescimento migratório para o Continente e Lezíria do Tejo, entre 1990 e 1998.

Com a população residente em 1991, com o saldo fisiológico (crescimento natural) durante este período e com a população recenseada em 2001, foi encontrado o saldo migratório (à população recenseada em 2001 subtraiu-se o saldo fisiológico) e a respectiva taxa.

Elaboraram-se, depois, as taxas de natalidade específicas ((nados-vivos por grupo etário / população residente por grupo etário)*Taxa de sobrevivência infantil) e as taxas de sobrevivência associadas a cada grupo etário (1-(óbitos por grupo etário/ população residente média do grupo etário na década)). Para se encontrarem as taxas de sobrevivência a aplicar na década de projecção, consideraram-se os nados-vivos registados ao longo da década de 90. As taxas de natalidade específicas que foram consideradas para o período em projecção foram as registadas em 2001, aplicando-se, depois, a probabilidade de sobrevivência (1- taxa mortalidade infantil). Esta operação permite quantificar o número de nados-vivos que sobrevivem, sendo importante pelo facto de neste período da vida a mortalidade ser relativamente elevada.

As taxas de migração utilizadas para a primeira década do século, foram as obtidas na década anterior, mas aplicadas, logicamente, à população residente em 2001, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na década posterior - 2001 / 2011 -, o saldo migratório iria ser o mesmo, sendo por isso aplicado este saldo à população de 2001).

A projecção, num “cenário tendencial”, corresponde à equação de concordância, traduzindo o efeito do crescimento natural e da variação migratória na evolução da população (a população final, em cada uma das freguesias, é igual à população inicial, mais os nascimentos e as imigrações, menos os óbitos e as emigrações ocorridos ao longo da década).

Para projectar a população do primeiro escalão (0 - 9 anos), multiplicaram-se os produtos das taxas de natalidade específicas, pela população residente no grupo etário respectivo, em 2001. Os escalões etários seguintes, correspondem ao produto da população residente em 2001, pelas taxas de sobrevivência e de migração, dos grupos etários anteriores. Para o último escalão, a

operação tem a mesma lógica, mas entra-se em linha de conta com os grupos etários anterior (60 - 69 anos) e o último (70 e mais anos) que engloba o resto da população, dado que é um grupo etário aberto.

Foi, igualmente, construído mais um cenário alternativo, expansionista, no caso da freguesia sede de concelho, tendo em conta o entrecruzar de factores demográficos e económicos, pois podem obter-se perspectivas diferentes, do futuro.

Os processos utilizados foram os referidos anteriormente, só que nestes casos foram aplicados alguns pressupostos de base exteriores ao modelo, assumindo que alguns dos fenómenos demográficos poderão vir a sofrer comportamentos diferenciados nos próximos anos.

Neste “novo” cenário, assume-se que as taxas de mortalidade, por grupo etário, irão estacionar, mantendo-se praticamente inalteradas durante a década. Não é expectável que nos próximos anos, face ao nível que atingimos em termos de cuidados de saúde e assistência médica, bem como nos índices globais de qualidade de vida, que a esperança média de vida se venha a alterar significativamente. Tal facto é aliás corroborado pela evolução recente das taxas brutas de mortalidade no país e no concelho, observando-se uma clara tendência para a estabilização nos últimos anos (segundo as diversas estatísticas demográficas publicadas pelo INE em 1991, 1995, 2000 e 2001, a taxa de mortalidade em Portugal tem oscilado entre os 10,3‰ e os 10,2‰). Contudo, são assumidas diversas alterações nas taxas de natalidade e migratória, dado que são previsíveis algumas alterações nos comportamentos demográficos, relativamente à situação da década anterior, na freguesia sede de concelho e em alguns aglomerados com tendência para estabilizar os seus efectivos demográficos após um período de “franco” declínio. Assim, no caso de Coruche, introduziu-se um crescimento na taxa de natalidade, caminhando-se para valores médios de 10,2‰ (apesar das taxas de natalidade e fecundidade serem já relativamente elevadas nesta freguesia – 9,7‰, num hipotético cenário de expansão urbana, baseada em casais jovens em idade de procriar, poderão acentuar-se esses ritmos de crescimento da natalidade – assim admitiu-se que se irão atingir os valores de 10,2‰ em 2011) e, por outro lado, que o incremento dos valores do saldo migratório já expectáveis serão reforçados em 150%, dado que na década anterior esse saldo era negativo em cerca de 3,7‰ (incremento a contabilizar na taxa de crescimento migratório registada na freguesia, entre 1991 e 2001, para cada um dos grupos etários decenais). Registe-se, igualmente, que em todas as

restantes freguesias do concelho se introduziram alterações, nomeadamente nas taxas de natalidade (que sofreram acréscimos de 0,5‰), na medida em que admitem ligeiros acréscimos nos reduzidos valores de natalidade observados na década anterior, e nos saldos migratórios: acréscimos de 30% no Biscainho, Branca, Erra e Fajarda, de 50% em Santana do Mato, de 75% no Couço (admite-se que a construção da EBI do Couço poderá e deverá estancar algum do esvaziamento demográfico, nomeadamente de casais e jovens, que tem caracterizado a freguesia) e de 150 em São José da Lamarosa (valor superior devido aos elevados valores negativos do saldo migratório registado na década anterior).

Esta opção da Equipa por sobrevalorizar a componente migratória nestas freguesias, resulta do modelo de desenvolvimento preconizado pelo município e que acompanha de perto a hierarquia urbana proposta. Neste sentido, o eixo preferencial de expansão/consolidação dos perímetros urbanos centra-se na Branca/Biscainho/Coruche, nomeadamente na vila sede de concelho. Segundo um apuramento realizado aos processos de loteamento com registo de entrada na autarquia desde 2001 (último momento censitário), sobressaem precisamente estas freguesias.

Freguesia	Loteamentos Particulares	Loteamentos Municipais
Coruche	31	-
Branca	15	-
Fajarda	5	-
Santana do Mato	4	-
Couço	3	-
Biscainho	2	1
Lamarosa	1	-
Erra	-	1

Assim, mediante o cenário proposto, a população no concelho de Coruche em 2011, situar-se-á entre os 18.458 habitantes e os 21.016 habitantes. Para esta redução populacional de – 13,5% num cenário tendencial e de – 1,5% num cenário “voluntarista”, contribuem a quase totalidade das freguesias do concelho. Contudo, se no cenário tendencial todas as freguesias sem excepção reduzem os seus quantitativos populacionais, num cenário alternativo/voluntarista, observa-se um ligeiro crescimento na freguesia de Coruche (espaço preferencial de expansão urbana no concelho, num futuro próximo), durante a primeira década do século XXI.

Quadro 44 – População Residente, Segundo Dois Cenários (Tendencial e Alternativo), em 2011

Freguesia	População residente			Projeção demográfica (2011)		Variação 2001-2011 (%)	
	1991	2001	Variação 1991-2001 (%)	Cenário Tendencial	Cenário Alternativo	Tendencial	Alternativo
Biscainho	1.111	1.057	-4,9	1.006	1.031	-4,8	-2,5
Branca	1.766	1.577	-10,7	1.346	1.440	-14,6	-8,7
Coruche	10.228	9.221	-9,8	7.883	9.632	-14,5	4,5
Couço	3.725	3.180	-14,6	2.521	2.910	-20,7	-8,5
Erra	1.218	1.129	-7,3	1.024	1.054	-9,3	-6,6
Fajarda	1.944	1.893	-2,6	1.831	1.885	-3,3	-0,4
Santana do Mato	1.455	1.258	-13,5	1.030	1.108	-18,1	-11,9
S. J. Lamarosa	2.187	2.017	-7,8	1.817	1.956	-9,9	-3,0
Concelho	23.634	21.332	-9,7	18.458	21.016	-13,5	-1,5

4.3 – Estimativas da População Estudantil

Após encontrados estes “grandes números” para o concelho e a totalidade das freguesias, resultantes do somatório dos valores para cada um dos grupos etários decenais analisados, o próximo passo metodológico centrou-se na tentativa de proceder à repartição da população estimada para cada um desses grupos, pela idades ano a ano que os compõem, nomeadamente para os dois primeiros grupos decenais, que no fundo são aqueles que agregam a população potencialmente a escolarizar em 2011. Assim, a Equipa optou por, em primeiro lugar, verificar qual o peso relativo que, em 2001, cada ano representava no total do grupo decenal e, em segundo lugar, aplicar a mesma proporção aos valores estimados para 2011. De tal opção resulta que, por exemplo, todas as crianças que em 2001 possuíam 1 ano, terão previsivelmente 11 anos em 2011, a manterem-se, como preconiza o modelo, as suas probabilidades de sobrevivência e migração (cenário tendencial) ou um valor mais elevado se se alterarem alguns fenómenos demográficos (cenário alternativo/expansionista).

Centrando a análise exclusivamente na população potencialmente a escolarizar, em 2011, observa-se que, segundo o cenário tendencial, o maior número de alunos concentrar-se-á no 1º ciclo, com cerca de 545 alunos, maioritariamente na freguesia de Coruche.

Quadro 45 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Tendencial), em 2011

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)	Secundário (18-19 anos)
Biscainho	20	36	20	25	28	16
Branca	25	35	24	25	30	19
Coruche	194	264	142	225	201	146
Couço	50	57	38	56	54	38
Erra	18	27	11	25	21	15
Fajarda	40	55	39	46	37	40
Santana do Mato	10	34	10	15	13	22
São José da Lamarosa	35	37	28	41	36	25
Total	392	545	312	458	420	321

Num cenário alternativo/expansionista, a principal alteração prende-se com o facto do crescimento do número de crianças/alunos se centrar maioritariamente nos primeiros níveis de ensino, nomeadamente no pré-escolar e 1º ciclo.

Quadro 46 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Alternativo - Expansionista), em 2011

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)	Secundário (18-19 anos)
Biscainho	22	40	20	25	28	16
Branca	35	50	25	25	30	20
Coruche	272	370	166	262	234	170
Couço	78	89	41	60	58	41
Erra	21	32	11	26	22	15
Fajarda	45	62	40	47	38	41
Santana do Mato	13	43	11	16	14	24
São José da Lamarosa	43	45	29	43	37	26
Total	529	731	343	504	461	353

Estabelecendo uma comparação entre a população com idade de potencialmente frequentar cada um dos níveis de ensino, entre 2001 e os diversos cenários criados para 2011, observa-se que existem diferenças significativas a registar. Assim, enquanto num cenário tendencial a população em idade de frequentar cada um dos níveis de ensino diminui significativamente, com excepção para o 2º ciclo onde esse decréscimo é muito reduzido, no cenário

alternativo/expansionista registam-se “fortes” crescimentos no pré-escolar, no 1º e 2º ciclo e reduções significativas no 3º ciclo e, sobretudo, no secundário.

Quadro 47 – População Projectada em Idade Escolar, em 2011

Ciclos	2001	2011 (cenário tendencial)	2011 (cenário alternativo)
Pré-escolar	466	392	529
1º	646	545	731
2º	320	312	343
3º	565	458	504
Secundário	657	420	461
Total	2.654	2.127	2.568

**PARTE III –
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
NA REDE EDUCATIVA**

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

De acordo com o DL nº 7/2003, a **carta educativa** é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.

Trata-se de uma nova visão para a programação e planificação da rede de equipamentos educativos, que procura incorporar as novas metodologias e princípios do planeamento estratégico ao sector da educação, entendendo-se, assim, a carta educativa numa dupla vertente. A um tempo, trata-se de um produto, temporalmente concretizado, que procura consubstanciar a política educativa dos diferentes níveis da administração num dado território (o município). A outro tempo, a carta educativa deve ser encarada como um processo, em permanente avaliação e actualização, no quadro das transformações territoriais e sócio-económicas do território municipal assim como das próprias transformações da política educativa local e nacional.

Por conseguinte, pretende implementar-se uma metodologia que vá de encontro às recentes abordagens de **território educativo**, procurando articular uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial.

Relativamente à vertente pedagógica, tendo em vista favorecer a existência de recursos físicos e pedagógicos diversificados, através do funcionamento em rede de estabelecimentos (onde será essencial o conceito de escola nuclear que inclua recursos físicos e humanos especializados) ou da sua concentração num número reduzido de estabelecimentos. A consolidação de agrupamentos de escolas, preferencialmente segundo lógicas verticais, e complementarmente segundo lógicas horizontais, serão fundamentais para a consubstanciação desta metodologia de actuação.

No que diz respeito à vertente de ordenamento do território, a Carta Educativa deverá procurar responder às novas tendências de organização do território, que passam por uma maior concentração urbana em favor das sedes de concelho e de alguns núcleos populacionais complementares (geralmente sedes de freguesia). Os territórios educativos deverão ser

configurados tendo em consideração os limites administrativos das freguesias, mas também de acordo com os transportes públicos e escolares existentes (ou a criar) e, sobretudo, levando em consideração o sistema territorial e urbano regional e concelhio.

De acordo com o DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento) do Ministério da Educação (2000), define-se como território educativo um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Neste contexto, as propostas de reconfiguração da rede educativa devem ser efectuadas de um modo relacional, entendendo os estabelecimentos de ensino como organizações que fazem parte de redes de equipamentos colectivos que procuram prestar um serviço de qualidade às populações abrangidas por esses equipamentos.

Ainda de acordo com o DAPP, o território educativo deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins-de-infância, procurando atingir os seguintes objectivos:

- desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar dos alunos;
- funcionamento articulado dos diversos serviços de apoio sócio-educativo;
- racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado;
- facilitação dos contactos e trocas de experiência entre os diversos agentes educativos.

Para a consubstanciação dos princípios atrás referidos importa ter em consideração o conceito de **escola nuclear** que congrega recursos materiais e imateriais mais qualificados e especializados, procurando ser o centro de dinamização e de apoio, quer quanto a instalações quer quanto à dinamização pedagógica. Em face da organização actual do sistema educativo e da tipologia de estabelecimentos actualmente existentes, as escolas nucleares são geralmente EB 2,3, EBI ou EBI/JI; a provável expansão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano de escolaridade irá implicar alguns reajustamentos nestes conceitos.

O DL nº 7/2003 reforça estes princípios orientadores ao referir que a carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de

competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

A Carta Educativa do Município de Coruche constitui um instrumento fundamental para sustentar a política educativa para o município, procurando dar uma visão territorializada a essas mesmas políticas, favorecendo um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor e, ao mesmo tempo, promovendo a equipamentação do território e, por conseguinte, a modelação de um sistema territorial e urbano mais equilibrado e eficiente.

Este objectivo estratégico da Carta Educativa pode ser operacionalizado através da prossecução dos seguintes objectivos:

- potencialização dos meios e recursos disponíveis, procurando sinergias e complementaridades;
- reforço das capacidades pedagógicas dos diferentes estabelecimentos que integram o agrupamento;
- diminuição das situações de isolamento nas freguesias rurais, por forma a promover a sociabilização e interacção dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para as escolas;
- aumento dos níveis de cobertura da educação pré-escolar pública, como forma de promover o desenvolvimento global da criança e de contribuir para o sucesso da aprendizagem;
- melhoria da oferta da rede de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, por forma a possibilitar o funcionamento de todos os estabelecimentos em regime normal;
- promoção de um maior apetrechamento técnico-pedagógico dos diferentes estabelecimentos de ensino (centros de recursos, laboratórios, salas de informática, etc.);
- criação de espaços desportivos adequados nos diversos estabelecimentos de ensino, quer cobertos quer descobertos;
- requalificação do parque escolar, por forma a promover uma melhoria das condições de vivência escolar, entre os quais se destacam as seguintes medidas:

- criação e qualificação de salas polivalentes e de actividades que possam contribuir para o estímulo das capacidades das crianças/alunos e para o desenvolvimento de diversas vivências, assegurando o prolongamento do horários nos diversos estabelecimentos;
- criação e qualificação de diversos espaços de apoio, tais como cozinha, sala de refeições, instalações sanitárias, arrumos, etc;
- melhoria das condições de climatização dos estabelecimentos, dando ênfase nas novas edificações às condições construtivas de isolamento térmico e acústico e nas antigas instalações à instalação de soluções adequadas de climatização;
- aumento das áreas de recreio coberto, por forma a proporcionar à comunidade escolar as condições necessárias em termos de conforto;
- arranjo dos espaços exteriores, designadamente através do seu tratamento paisagístico (criação de mais espaços verdes) e da colocação de pavimento adequado.

2. QUADRO LEGISLATIVO

A legislação que enquadra a Carta Escolar é constituída por documentos legais de vários tipos, que reflectem as transformações sofridas nas últimas décadas no sistema educativo. Este tem procurado adequar-se e aproximar-se das tendências organizacionais que têm atravessado os sistemas educativos europeus nos anos mais recentes, nomeadamente aqueles com os quais tem maiores afinidades culturais.

Dada a própria natureza do sistema educativo português influenciado por um conjunto de reformas significativas após a década de 70, estas transformações nem sempre foram rápidas, por vezes têm evoluído de forma contraditória entre si, e nem sempre respondendo eficazmente aos seus principais objectivos. Acresce ainda o facto da legislação com implicações ao nível do sistema educativo ser frequentemente resultante do cruzamento de competências executivas e legislativas de diversas origens, que implicam consensos nem sempre concretizáveis de forma rápida e eficaz.

Uma das mudanças mais significativas tem sido o crescente protagonismo das autarquias locais enquanto parceiros e responsáveis por vários níveis do sistema educativo. Tem-se registado um significativo aumento das competências dos órgãos municipais, nomeadamente na definição das políticas educativas do concelho, na organização e gestão da educação pré-escolar e básico ao nível concelhio e intermunicipal, na gestão de pessoal, nos transportes e apoio social escolar e também nas próprias tarefas de organização e ordenamento dos territórios educativos

O Decreto-Lei nº 7/2003 visa responder a esta nova situação, transferindo efectivamente competências relativamente aos conselhos municipais de educação, um órgão essencial de institucionalização da intervenção das comunidades educativas a nível do concelho, e relativamente à elaboração da carta educativa, um instrumento fundamental de ordenamento da rede de ofertas de educação e de ensino. Em termos complementares, o presente diploma regulamenta competências na área da realização de investimentos por parte dos municípios, nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, referindo-se, ainda, à gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino.

Relativamente ao Conselho Municipal de Educação, que em certa medida substitui os anteriores Conselhos Locais de Educação define fundamentalmente os seus objectivos, a sua composição e regras de funcionamento. Herdou ainda anteriores competências do Conselho Consultivo de Acção Social Escolar e do Conselho Consultivo dos Transportes Escolares.

No que respeita à Carta Educativa, o diploma legal define-a “como o instrumento, ao nível municipal de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município”.

Em termos globais a realização das Cartas Educativas em geral, e esta em particular, deve ter como elemento fundamental e enquadrador a actual Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro), nomeadamente naqueles princípios gerais que possam ter implicações no conteúdo da carta educativa. Simultaneamente, porque a mesma se encontra em fase de revisão e substituição por lei da mesma natureza (Lei de Bases da Educação, apresentada pelo governo e aprovada pelo Parlamento, mas vetada pela Presidência da República) deveremos ter como pano de fundo, pelo menos, os aspectos consensuais desta lei e das propostas apresentadas pelas outras forças políticas na Assembleia da República.

A actual lei de Bases define como objectivo a escolaridade básica e obrigatória de 9 anos, (mas que é expectável que em próxima lei seja consensualmente elevada para os 12 anos) Organiza a escolaridade básica em três ciclos (1º ciclo de quatro anos, 2º ciclo de dois anos e 3º ciclo de três anos). Acresce ainda a educação pré-escolar (dos 3 anos aos 5 anos de idade) e o nível secundário (do 10º ano de escolaridade ao 12º ano de escolaridade). Aquela nova organização educativa, aliada à progressiva generalização da frequência de educação pré-escolar a todas as crianças teve implicações no planeamento da rede escolar, nas últimas duas décadas.

Foram assim criadas as condições para o aperfeiçoamento progressivo de um conjunto de tipologias de escolas relacionadas com essa estruturação do sistema educativo, baseado em critérios que indicam que ao ensino básico e ao ensino secundário devem corresponder edifícios diferentes. Indiciam ainda orientações de que os estabelecimentos do ensino básico podem

agregar mais de um ciclo e incluir jardins-de-infância, favorecendo a flexibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino, em conformidade com a evolução da procura escolar. Dá ainda resposta à procura de generalização progressiva do acesso à educação pré-escolar e ao alargamento da frequência do ensino secundário e do acesso ao ensino superior.

Tipo de Estabelecimento	Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação
Jardim-de-infância	Educação pré-escolar	Jardim-de-infância (JI)
Escola Básica	1º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar	Escola básica do 1º ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI)
	1º ciclo do ensino básico	Escola básica do 1º ciclo (EB1)
	2º e 3º ciclos do ensino básico	Escola básica do 2º e 3º ciclos (EB2,3)
	1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico	Escola básica integrada (EBI)
	1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico com educação pré-escolar	Escola básica integrada com jardim-de-infância (EBI/JI)
	2º e 3º ciclos do ensino básico com ensino secundário	Escola básica do 2º e 3º ciclos com ensino secundário (EB2,3/S)
Escola Secundária	Ensino secundário pluricurricular	Escola secundária (ES)
	Ensino secundário com 3º ciclo do ensino básico	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico (ES/3)
	Ensino secundário técnico e tecnológico	Escola secundária tecnológica (ES/T)
	Ensino secundário artístico	Escola secundária artística (ES/A)
	Ensino profissional	Escola profissional (EP)

Outra consequência foi a progressiva territorialização das políticas educativas, que reconhece quer a escola como um local central de gestão quer a comunidade local como um parceiro essencial na tomada de decisões de política educativa e a *gestão da educação*, questão da sociedade que envolve, além do Estado, todos os parceiros sociais, permitindo e incentivando, entre outros aspectos: a descentralização de competências e valorização da inovação ao nível local e da ligação da educação e da formação aos seus territórios geográficos e sociais. Neste contexto se insere a progressiva organização dos territórios educativos em agrupamentos horizontais e verticais de escolas que têm em vista que quem frequenta o ensino público possa iniciar e completar a escolaridade básica num mesmo agrupamento de escolas e simultaneamente criar condições de gestão mais racional e eficaz dos estabelecimentos e dos recursos de ensino.

A Lei de Bases da Educação entretanto reenviada para o Parlamento pela Presidência da República, procura entre outros objectivos: a promoção da integração progressiva dos serviços de creche com a educação pré-escolar, convergindo para a ideia de uma educação infantil; a definição da educação escolar de nível básico, secundário e superior, em função das suas competências e objectivos, visando a criação de uma identidade própria de cada um desses níveis, destacando o primado da sequencialidade e coerência dos trajectos escolares, através do princípio e aprofundamento da verticalização dos projectos educativos e da gestão profissional das escolas e o prolongamento e ampliação do modelo de escolaridade obrigatória para 12 anos.

Dos aspectos acima referidos, o alargamento da escolaridade obrigatória, a separação entre Ensino Básico e Ensino Secundário com a integração do actual 3º ciclo do Ensino Básico em ciclo inicial do Ensino Secundário, criando dois ciclos de escolaridade com a duração de seis anos cada e o alargamento do princípio da verticalização parecem ser aqueles que maior impacte poderão ter no processo de construção da Carta Educativa. No caso do alargamento da escolaridade pelo previsível aumento da procura e pelas consequências ao nível do apoio social e transportes escolares, dada a garantia tendencial de gratuitidade da escolaridade obrigatória.

No segundo caso, porque a separação entre Ensino Básico e Ensino Secundário, com início no actual 7º ano de escolaridade, trará consequências sobre as actuais tipologias de escolas dominantes na região da Lezíria, onde as denominadas EB2,3 têm uma presença preponderante na oferta da maioria dos concelhos. Aquela medida não é aliás consensual entre as diversas propostas políticas, pelo que deverá ser avaliada e consensualizada entre Autarquias, Ministério da Educação e Conselho Municipal de Educação. Esta base de estruturação do sistema educativo deve ser tida em conta nas propostas de ordenamento educativo municipal, pois o projecto de protocolo entre a ANMP e o Ministério da Educação parece aceitar, no seu preâmbulo, esse modelo de dois ciclos de seis anos e as inerentes consequências ao nível do futuro ordenamento da rede escolar.

A verticalização dos agrupamentos escolares parece ser um facto consumado, dado que os agrupamentos de carácter horizontal e os organismos autónomos de gestão são já uma minoria no conjunto dos municípios da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. Com o alargamento da

escolaridade obrigatória será eventualmente possível a integração progressiva das actuais escolas secundárias em agrupamentos verticais.

Outro elemento relevante para a Carta Educativa é o programa PER-EB1 iniciado no anterior governo, que visa o reordenamento das Escolas do 1º ciclo, e que prevê a curto prazo o encerramento de todas as escolas do país com menos de cinco alunos e das que têm menos de dez até 2007, com a consequente criação de centros escolares de maior dimensão.

Para além das propostas legislativas referidas e que constituem os alicerces para se poder construir eficazmente uma Carta Educativa de qualidade, procurou-se ainda realizar uma pesquisa e sistematização da legislação existente de modo a que aquela reflectisse de forma coerente as propostas legislativas emanadas das diversas proveniências com competência de actuação neste sistema. A legislação consultada pode ser sistematizada numa organização em diversos conjuntos, que contudo não são estanques e na maior parte dos casos estão interrelacionados entre si.

Legislação Genérica:

- DL 299/84 -Transportes Escolares;
- Lei 46/86 de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo; com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Despacho Conjunto 28/SERE/88 -Planificação da Rede Escolar;
- Despacho n.º 33/ME/91, de 26 de Março, aprova a tipologia dos estabelecimentos educativos que vigorou até ao início do ano lectivo de 1997/98;
- DL 314/97 - Denominação dos Estabelecimentos do Ensino não Superior;
- Despacho Normativo 27/97 - Participação das Escolas no Reordenamento da Rede;
- DL 115-A/98 - Regime de Autonomia das Escolas;
- Decreto Regulamentar 12/2000 - Constituição dos Agrupamentos de Escolas;
- Decreto-Lei 7/2003 - Conselhos Municipais de Educação e Cartas Educativas;
- Lei n.º 41/2003 - Primeira alteração ao Decreto-Lei que regulamenta os conselhos municipais de educação e elaboração de cartas educativas;
- Proposta de revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo apresentada na Assembleia da República;

- Protocolo Secretaria de Estado da Administração Educativa/ Secretaria de Estado da Administração Local e Associação Nacional dos Municípios Portugueses relativo à articulação entre Administração Central e municípios no que diz respeito às cartas educativas;
- Portaria n.º 951-A/03 de 08-09-2003 - Ministério das Finanças e Ministério da Educação - Estabelece o ajustamento anual da rede escolar para 2003-2004;
- O Programa Especial de Reordenamento da Rede de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (PER.EB1), que visa encerrar as escolas do 1º ciclo com menos de 11 alunos e melhorar a qualidade dos estabelecimentos que receberão estes estudantes.

Competências das autarquias na Educação e no Ordenamento:

- LEI 42/98 -Lei das Finanças Locais;
- LEI 159/99- Atribuições e Competências das Autarquias Locais;
- DL 380/99 - Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

Legislação sobre a educação pré-escolar

- LEI 5/97 - Lei Quadro da Educação pré-escolar;
- DL 147/97 - Sistema Organizativo e Regime Jurídico do Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto 258/97 - Equipamento Didático e Instalações do Pré-Escolar;
- Despacho Conjunto 268/97 -Requisitos Técnico-Pedagógicos do Pré-Escolar;
- DL 291-97 - Financiamento da Educação pré-escolar;
- DL 89-A/98 - Financiamento da Educação pré-escolar.

Legislação sobre o Ensino Básico e Secundário

- Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto - Integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos de ensino nos níveis básico e secundário);
- Despacho Conjunto n.º 15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril - define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado;

- Decreto-Lei 6/2001 que consubstancia a reorganização curricular do ensino básico, nomeadamente no que diz respeito aos princípios, objectivos, estrutura curricular e avaliação das aprendizagens no ensino básico;
- Despacho Conjunto 548-A/2001 -Normas de Matrículas nos Ensinos Básico e Secundário;
- Decreto-Lei 74/2004 que consubstancia a revisão curricular do ensino secundário (princípios da organização/gestão do currículo e avaliação das aprendizagens);
- Portarias nº 550 (A,B,C,D) de 2004 que complementam o DL 74/2004, no que se refere ao funcionamento dos cursos gerais, artísticos, profissionais e tecnológicos do ensino secundário;
- Despacho nº 13765/2004 que introduz algumas alterações ao despacho conjunto nº373/2002 referente a orientações no que se refere a matrículas, distribuição de alunos e constituição de turmas.

Legislação sobre o Ensino Profissional

- DL 70/93 - Organização/Funcionamento das Escolas Profissionais;
- DL 4/98- Organização/Funcionamento das Escolas Profissionais;
- Despacho Normativo 27/99 - Escolas Profissionais.

Legislação sobre o Ensino Particular e Cooperativo

- Decreto-Lei n.º 108/88 de 31 de Março - regulamenta o ensino particular e cooperativo e sua integração na rede escolar.

3. RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA

3.1 – AGRUPAMENTO VERTICAL EDUCOR

3.1.1 – Educação pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

O Agrupamento Vertical EDUCOR corresponde ao território educativo que abrange a quase totalidade das freguesias do concelho: Coruche, Biscainho, Branca, Erra, Fajarda, Santana do Mato e São José da Lamarosa. Pelo facto de ser o único estabelecimento deste território educativo que oferece os 2º e 3º ciclos do ensino básico (a Escola Secundária também possui turmas do 3º ciclo), a EB2/3 Dr. Armando Lizardo constitui a Escola Nuclear deste território, sendo por isso a escola-sede de Agrupamento.

O diagnóstico efectuado e as projecções demográficas elaboradas contemplam, num cenário tendencial uma redução significativa da população, e num cenário expansionista, uma estagnação populacional, apresentando-se a sede concelhia, Fajarda, Biscainho e Branca, como os aglomerados com maior dinâmica populacional. A concretização de qualquer um destes cenários, nomeadamente do expansionista/voluntarista (cuja probabilidade de ocorrência é forte em virtude das dinâmicas territoriais actualmente verificadas) não implicará grandes oscilações na oferta do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

A consubstanciação desta proposta pretende atingir um duplo objectivo. A um tempo, pretende resolver os poucos problemas ainda existentes na oferta pública da valência de Jardim de Infância, melhorando também a qualidade da oferta no 1º ciclo do ensino básico, em algumas freguesias e, a outro, procura promover a qualificação dos recursos físicos e imateriais das escolas, potenciando uma maior centralidade a alguns núcleos no contexto local. Considera-se fundamental a construção de salas polivalentes, que permitirão, entre outros objectivos, o prolongamento de horário no pré-escolar (medida já adoptada pela autarquia, mas que progressivamente, por ausência de crianças, foi sendo suprimida) e o desenvolvimento de actividades diversas de complemento curricular nos restantes níveis de ensino, em particular das integradas em ATL no 1º ciclo e o maior apetrechamento técnico-pedagógico dos estabelecimentos (com ênfase para Centros de Recursos).

A principal proposta prende-se com a construção, de raiz, de uma nova EB1/JI de Coruche com capacidade para 12 turmas de 1º ciclo, 3 salas para JI e ATL. A sede de concelho passaria a possuir um equipamento integrado, qualificado, com salas para ATL, refeitório próprio, centro de recursos, biblioteca/mediateca, sala de estudo, sala polivalente. Deveriam, igualmente, criar-se espaços contíguos de recreio, incluindo a instalação de equipamentos lúdicos. De modo a criar um verdadeiro Centro/Complexo Escolar, que concentrasse a quase totalidade dos equipamentos escolares da Vila, apontava-se a sua localização para próximo da Escola Secundária e EB 2/3. Para além das inegáveis vantagens de comodidade para o transporte das crianças (até para os encarregados de educação que diariamente deixam os seus educandos na escola), possibilitaria o desenvolvimento de algumas actividades em parceria, nomeadamente o usufruto comum do complexo de piscinas. Esta solução traria, igualmente, inúmeras vantagens pedagógicas e condições de sociabilidade adequadas ao processo de aprendizagem e de formação da personalidade, promotoras da qualidade do processo de ensino e aprendizagem da comunidade escolar.

Com a construção da nova Escola, deveriam encerrar os estabelecimentos localizados em Vale Mansos, Valverde e Santo Antonino, bem como a EB1 nº2 de Coruche (a EB1 nº 1 de Coruche passaria a possuir um número mais reduzido de turmas, podendo colocar à disposição da comunidade escolar, algumas salas para ATL/biblioteca/salas de estudo).

Da concretização desta proposta resultará ainda o encerramento das EB1 de Salgueirinha (cujos alunos transitarão para a EB1 de Foros de Rebocho) e Olheiros (transitam para a EB1 da Lamarosa), dado o reduzido número de alunos que apresentam actualmente. De igual modo, promover-se-á o encerramento da EB1 de Vale de Cavalos (cujos alunos irão para a EB1 da Fajarda) e da EB1 Gaspar Alves (vão para a EB1 de Foros da Branca), de modo a privilegiar as escolas sede de freguesia, ampliando e requalificando os edifícios existentes, incluindo a criação de novos espaços, bibliotecas/mediatecas/ salas de estudo, refeitórios, salas polivalentes (permitindo também aqui o desenvolvimento de Actividades de Ocupação dos Tempos Livres) e, se possível, espaços de recreio e equipamentos lúdicos.

A dimensão populacional de alguns núcleos, os recentes investimentos autárquicos na melhoria das condições dos equipamentos e as elevadas distâncias a que se localizam os equipamentos mais próximos, justificam a manutenção de alguns estabelecimentos do 1º ciclo do ensino

básico, apesar do reduzido número de alunos que apresentam, devendo, contudo, os mesmos serem melhor apetrechados, quer em termos de infra-estruturas quer em termos técnico-pedagógicos.

Quadro 48 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical EDUCOR

Escola – Sede : EB 2/3 Dr. Armando Lizardo

População a Escolarizar (2010/11)	Equipamentos Existentes (Popul. Escolar – 2003/04)	Proposta de Reordenamento	Intervenções / Observações
Educação Pré-Escolar: 342 / 451	- J.I. de Coruche -Q. Lago (49 - 3S) - J.I. de Santo Antonino (23 - 1S) - J.I. Foros de Coruche (25 - 1S) - J.I. Vale Mansos (23 – 1S) - J.I. Erra (15 – 1S) - J.I. Fajarda (20 - 1S) - J.I. Biscainho (20 – 1S) - J.I. Branca (20 – 2S / uma ocupada) - J.I. Lamarosa (25 - 1S) - J.I. Santana do Mato (18 – 1S)	- J.I. de Coruche - Q. do Lago (3 salas) - J.I. de Santo Antonino (2 salas) - J.I. Erra (1 sala) - J.I. Fajarda (2 salas) - J.I. Biscainho (1 sala) - J.I. Branca (2 salas) - J.I. Lamarosa (2 salas) - J.I. Santana do Mato (1 sala) - JI EB1/JI Coruche (3 Salas)	- A Encerrar - A Encerrar - A ampliar (uma nova sala para JI) - A ampliar (uma nova sala para JI) - O novo estabelecimento conterá 3 salas para JI (funcionamento Integrado)
Sub-Total	(13 Salas)	17 Salas	+ 5 Salas Novas
1º Ciclo E.Básico: 537 / 706	- EB1 nº1 de Coruche (233 -10 T) - EB1 nº2 de Coruche (36 – 4 T) - EB1 nº1 da Azervadinha (37 -2 T) - EB1 nº 2 da Azervadinha (23 – 2T) - EB1 de Salgueirinha (5 -1T) - EB1 de Foros de Rebocho (30 - 2T) - EB1 de Vale Mansos (34 -2T) - EB1 de Valverde (18 -1T) - EB1 Azerveira (15 -1T) - EB1 Lamarosa (41 -2T) - EB1 Olheiros (7 -1T) - EB1 Vale de Cavalos (22 -2T) - EB1 Fajarda (24 – 2T) - EB1 Foros da Branca (28 -2T) - EB1 Gaspar Alves (13 -1T) - EB1 de Santana do Mato (24 -2T) - EB1 do Biscainho (33 -2T) - EB1 Erra (14 -1T)	- EB1/JI de Coruche (12 turmas) - EB1 nº1 de Coruche (4 turmas) - EB1 nº1 da Azervadinha (2 Turmas) - EB1 nº 2 da Azervadinha- Montinho dos Pegos (2 turmas) - EB1 de Foros de Rebocho (2 turmas) - EB1 Lamarosa (3 turmas) - EB1 Fajarda (3 turmas) - EB1 Foros da Branca (3 Turmas) - EB1 de Santana do Mato (2 Turmas) - EB1 do Biscainho (2 Turmas) - EB1 Erra (2 Turmas)	- Nova construção (12 salas para 1º Ciclo, 3 para JI e salas polivalentes) - A Encerrar - A Encerrar - A Encerrar - A ampliar (uma nova sala) - A Encerrar - A Encerrar - A ampliar (uma nova sala) - A ampliar (uma nova sala) - A Encerrar
Sub-Total	637 (40 Turmas)	36 Turmas	+ 15 Salas Novas
TOTAL	855 (53 Turmas)	53 Salas / Turmas	+ 20 Salas Novas

3.1.2 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

As propostas apresentadas para os estabelecimentos com 2º e 3º ciclos do ensino básico no concelho de Coruche resultam, fundamentalmente, das articulações existentes ou a promover com o ensino secundário, nomeadamente com a Escola Secundária.

Como já foi referido anteriormente, a principal proposta prende-se com a progressiva transferência de turmas do 3º Ciclo da EB 2/3 Dr. Armando Lizardo, para a Escola Secundária que permita ultrapassar o problema da sobre-ocupação da actual EB 2/3.

A Escola Secundária de Coruche disponibilizará o 3º ciclo do ensino básico, tal como já sucedia antes da entrada em funcionamento da EB 2/3 em 1996/97, podendo atingir-se um número aproximado de 15/18 turmas neste ciclo, caso se confirmem as projecções demográficas mais expansionistas. No que diz respeito ao ensino secundário a estimativa do número de turmas para 2011 afigura-se mais complexa, na medida em que, embora se preveja uma redução do número de crianças residentes neste grupo etário, poderão existir condicionantes a jusante, quer nacionais (através do prolongamento da escolaridade obrigatória para 12 anos) quer locais (através da diversificação da oferta de cursos gerais e, sobretudo, tecnológicos) que aumentem a procura, que actualmente é bastante baixa no concelho. Para a consolidação da oferta do ensino secundário do concelho considera-se essencial um maior apetrechamento técnico-pedagógico da escola, com ênfase para a componente laboratorial, de apoio ao ensino experimental das ciências, evitando assim a saída de alguns alunos para outros concelhos vizinhos.

Uma das principais intervenções a realizar prende-se com a construção de pavilhão polivalente coberto e respectivos balneários, de modo a fomentar a prática desportiva durante todo o ano. A Escola Secundária possui campo de jogos e balneários, mas encontra-se desprovida de um pavilhão coberto, levando ao recurso do pavilhão gimnodesportivo municipal. Existe apenas, no perímetro escolar um campo a céu aberto, com um piso muito abrasivo (existe um projecto – em planta – que contempla a construção de um pavilhão, contudo, apesar de haver espaço físico para a sua instalação não tem havido disponibilidade orçamental da DREL para a sua concretização – existe um parecer da DREL de Novembro de 2003 a concordar com a criação de

um “pavilhão grande”, 44x25 com sala de ginástica). O pavilhão a ser construído deverá servir também os alunos da EB 2/3, dada a proximidade entre estabelecimentos.

Quadro 49 – Matriz-Síntese de Propostas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário no Concelho de Coruche

População a Escolarizar (2010/11)	Equipamentos Existentes (Popul. Escolar – 2003/04)	Proposta de Reordenamento (População Escolar Prevista em Turmas)
2º Ciclo E.Básico: 300 / 330	EB 2/3 Armando Lizardo: 25 turmas - 2º ciclo (323 – 15 turmas) - 3º ciclo (237 – 10 turmas)	EB 2/3 Armando Lizardo: - 2º ciclo (14/16 turmas) - 3º ciclo (6/9 turmas)
3º Ciclo E.Básico: 460 / 500		
Ensino Secundário: 300 / 350	Escola Secundária com 3º ciclo: 29 turmas - 3º ciclo (263 – 12 turmas) - secundário (382 – 17 turmas)	Escola Secundária com 3º ciclo: - 3º ciclo (15/18 turmas) - secundário (15/18 turmas)

3.2 –EBI DO COUÇO

A freguesia do Couço não se integra o Agrupamento Vertical EDUCOR, sendo que o único estabelecimento existente – Escola Básica Integrada do Couço, possui gestão autónoma.

Esta escola, onde são e deverão continuar a ser leccionados os três ciclos do ensino básico, constitui a escola sede deste território (freguesia). O diagnóstico efectuado e as projecções demográficas elaboradas permitem concluir que para esta freguesia a população estudantil deverá manter-se praticamente inalterada nos próximos anos. A sua tipologia (T11) permitirá, em princípio, suportar o previsível número de alunos a registar-se até 2011 nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Quadro 50 – Matriz-Síntese de Propostas para a EBI do Couço

Escola – Sede : EBI do Couço

População a Escolarizar (2010/11)	Equipamentos Existentes (Popul. Escolar – 2003/04)	Proposta de Reordenamento
Educação Pré-Escolar: 50/78	- J.I. do Couço, na EBI (44 – 2S)	J.I. do Couço (3 salas)
Sub-Total	(2 Salas)	3 Salas
1º Ciclo E.Básico: 63/98	- EBI do Couço, 1º Ciclo (111 - 4T)	- EBI do Couço, 1º ciclo (4 Turmas)
2º ciclo 41/45 3º ciclo 64/69	2º ciclo – 34 alunos (2 turmas) 3º ciclo – 43 alunos (3 turmas)	2/3 turmas no 2º ciclo 3/4 turmas no 3º ciclo
Sub-Total	77 (5 Turmas)	5/7 Turmas
TOTAL	986 (59 Turmas)	60 Salas / Turmas

3.3 – Ensino e Formação Profissional

No concelho de Coruche, é ministrado o ensino profissional na Escola Profissional de Coruche, num edifício cedido pela autarquia. Apesar de existirem algumas limitações físicas para a expansão do equipamento, as oficinas que se localizavam em Salvaterra de Magos transitaram recentemente para este espaço.

Os cursos leccionados ou a leccionar resultam de pequenos estudos realizados ao tecido empresarial local, tentando formar quadros médios que dêem resposta às necessidades existentes. Se nos primeiros anos eram sobretudo alunos repetentes que não conseguiam completar o ensino secundário público que procuravam a instituição, neste momento a escola já é encarada por muitos como a 1ª opção dos alunos que completam o 9º ano.

Para o futuro a Direcção da EPC tem como objectivo a aposta em novas valências mediante um trabalho em estreita parceria com o tecido empresarial e com a Câmara Municipal de Coruche, uma vez que esta poderá ser uma aposta emblemática dada escassa oferta de cursos tecnológicos. Tal aposta resultaria também na diminuição do abandono do concelho por parte de muitos jovens que procuram noutros concelhos vizinhos outras ofertas educativas e colmataria alguns problemas actualmente existentes na procura de mão-de-obra especializada e de quadros intermédios por parte de do tecido produtivo local.

Dando seguimento a este princípio, e no que concerne à valência educação/formação, a EPC está já a ministrar acções de Formação à Medida para Activos, em colaboração com algumas empresas, tendo como objectivo último a valorização do capital humano.

Apesar de possuir boas instalações, fruto de várias obras de remodelação, e de estar localizada mesmo no centro da vila de Coruche, perspectiva-se que a curto/médio prazo este edifício escolar, pelas suas reduzidas dimensões se torne insuficiente para as necessidades da escola e dos alunos que a frequentam. Assim, logo que existam condições objectivas, pretende a Direcção da EPC avançar para a construção de uma escola de raiz, capaz de responder de forma cabal a todos os desafios que hoje se colocam a um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

4.1 – Projectos Estruturantes

MEDIDA 1 – CENTROS E NÚCLEOS ESCOLARES (EB 1/JI)

Esta medida contempla a construção de um novo centro escolar, a localizar na vila de Coruche, e dois núcleos escolares, a “criar” em Fajarda e Lamarosa. Estes estabelecimentos integram a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

No caso do centro escolar de Coruche, trata-se de um estabelecimento a criar de raiz, dimensionado para três salas por ano lectivo no 1º ciclo e 3 salas para a educação pré-escolar. No caso de Fajarda e Lamarosa os projectos deverão contemplar ampliações nos parques escolares já instalados. A concretização destes projectos permite, por um lado, colmatar alguns problemas de escassez de oferta no número de salas disponíveis face às crianças com idade de frequentar esses níveis e, por outro, desenvolver outro tipo de respostas para as quais os estabelecimentos pré-existent não estão preparados.

Esta medida contempla a ampliação e requalificação de algumas EB1, de modo a fazer face ao acréscimo de alunos originado pelo encerramento de alguns estabelecimentos. Sempre que possível, deverão criar-se núcleos escolares com as valências da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

Acção/Projecto a Desenvolver	CONSTRUÇÃO DO CENTRO ESCOLAR DE CORUCHE				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização	
Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	- 3 salas de Jardim de Infância - 12 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico			Vila de Coruche	
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando complementaridades entre as diversas valências de ensino. A sua concretização permitirá colmatar em definitivo os poucos problemas ainda existentes na oferta pública da educação pré-escolar e evitar problemas existentes nas duas EB1 actualmente existentes em Coruche, nomeadamente o recurso a horários duplos.				
Descrição	O novo Centro Escolar de Coruche deverá contemplar: - 3 salas para Jardim de Infância e 12 salas para o 1º ciclo do ensino básico - Salas polivalentes para Prolongamento de Horário (J.Infância) e Actividades de Tempos Livres (1º Ciclo) - Centro de Recursos (biblioteca, ludoteca, sala multimédia) - Cozinha e Refeitório - Salas de Convívio e de Trabalho (professores e alunos) - Instalações sanitárias e Vestiário - Arrecadações (material de limpeza, equipamentos, caldeira para aquecimento central) - Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: terra batida, ajardinada, parques infantis com piso anti-choque, espaços de estacionamento e espaços adaptados a deficientes) - Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários				
Área de Terreno	5.300 m²	Área de Construção		1.960 m²	Estimativa de Investimento (x1.000) 1.500 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal de Coruche
		X			

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CORUCHE

Relatório Final

Acção/Projecto a Desenvolver	AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA EB1 DE FAJARDA (EB1/JI) CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO ESCOLAR					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	- 2 salas de Jardim de Infância - 3 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico			Núcleo de Fajarda		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando complementaridades entre as diversas valências de ensino. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta educativa da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, promovendo também a concentração territorial da oferta.					
Descrição	A ampliação da EB1/JI de Fajarda deverá contemplar: - Duas salas para Jardim-de-infância e 3 salas para o 1º ciclo do ensino básico - Salas polivalentes para Prolongamento de Horário (J.Infância) e Actividades de Tempos Livres (1º Ciclo) - Centro de Recursos (biblioteca, ludoteca, sala multimédia) - Cozinha e Refeitório - Salas de Convívio e de Trabalho (professores e alunos) - Instalações sanitárias e Vestiário - Climatização (aquecimento central) - Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: ajardinada e parques infantil com piso anti-choque) - Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários					
Área de Terreno	Não Aplicável	Área de Construção		900 m²	Estimativa de Investimento (x1.000)	600 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal de Coruche	
		X				

Acção/Projecto a Desenvolver	AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA EB1 DE LAMAROSA (EB1/JI) CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO ESCOLAR					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	- 2 salas de Jardim de Infância - 3 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico			Núcleo de Lamarosa		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando complementaridades entre as diversas valências de ensino. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta educativa da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, promovendo também a concentração territorial da oferta.					
Descrição	A ampliação da EB1/JI de Lamarosa deverá contemplar: - Duas salas para Jardim-de-infância e 3 salas para o 1º ciclo do ensino básico - Salas polivalentes para Prolongamento de Horário (J.Infância) e Actividades de Tempos Livres (1º Ciclo) - Centro de Recursos (biblioteca, ludoteca, sala multimédia) - Cozinha e Refeitório - Salas de Convívio e de Trabalho (professores e alunos) - Instalações sanitárias e Vestiário - Climatização (aquecimento central) - Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas: ajardinada e parques infantil com piso anti-choque) - Mobiliário, material didáctico e audio-visual diverso, adaptado aos vários níveis etários					
Área de Terreno	Não Aplicável	Área de Construção		900 m²	Estimativa de Investimento (x1.000)	600 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Câmara Municipal de Coruche	
		X				

MEDIDA 2 – CONSTRUÇÃO DE PAVILHÕES DESPORTIVOS

Esta medida tem por objectivo ultrapassar um dos principais problemas da oferta educativa do concelho de Coruche e que se relaciona com a ausência de Pavilhões Desportivos Cobertos nos estabelecimentos de ensino onde são leccionados os 2º e 3º ciclos do ensino básico, bem como o ensino secundário.

Trata-se de uma intervenção essencial que permitirá a prática desportiva, em boas condições, durante todo o ano lectivo, permitindo também servir toda a comunidade envolvente após o termo das aulas (todas as noites e ao fim de semana). Por questões de racionalidade económica e tendo em consideração a proximidade entre a Escola Secundária e a EB 2/3 apenas será construído um Pavilhão que servirá simultaneamente estes dois estabelecimentos.

Registe-se que existe um parecer da DREL de Novembro de 2003 a concordar com a criação de um “pavilhão grande”, 44x25 com sala de ginástica, mas que por falta de orçamentação nunca foram iniciadas as obras.

Acção/Projecto a Desenvolver	CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO DESPORTIVO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CORUCHE					
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas			Localização		
2º e 3º Ciclos do E. Básico e Ensino Secundário	Não Aplicável			- Escola Secundária Coruche		
Justificação/ Objectivos	Tem por objectivo construir um Pavilhão Desportivo Coberto no espaço de um estabelecimento de ensino já existente: Escola Secundária de Coruche. A sua concretização permitirá a melhoria da prática da Educação Física nas escolas (Secundária e Dr. Armando Lizardo).					
Descrição	Trata-se de um Pavilhão Desportivo de grande dimensão, incluindo o Ginásio (44 metros por 25 metros), Sala de Ginástica, Balneários e Espaços de Apoio e Circulação.					
Área de Terreno	Não Aplicável	Área de Construção (útil)		1.100 m²	Estimativa de Investimento (x1.000)	750 €
Programação Temporal	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto	- Ministério da Educação - Câmara Municipal de Coruche	
	X					

MEDIDA 3 – CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE RECURSOS

Esta medida tem por objectivo ultrapassar alguns dos principais problemas identificados na Escola Sede de Agrupamento: EB 2/3 Dr. Armando Lizardo – a inexistência de um Centro de Recursos. O projecto deverá, simultaneamente, permitir realocar a biblioteca para um espaço de maiores dimensões e acolher uma sala para os trabalhos a efectuar pela equipa de gestão do Agrupamento.

Trata-se de uma intervenção essencial que permitirá fomentar a prática de leitura, em boas condições, a todas as crianças que frequentam o estabelecimento.

Acção/Projecto a Desenvolver		CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE RECURSOS/BIBLIOTECA					
Níveis de Ensino		Capacidade de Turmas			Localização		
2º e 3º Ciclos do E. Básico		Não Aplicável			- EB 2/3 Dr. Armando Lizardo		
Justificação/ Objectivos		Tem por objectivo construir um novo bloco, no espaço de um estabelecimento de ensino já existente: EB 2/3 Dr. Armando Lizardo. A sua concretização permitirá a melhoria da prática de leitura na escola e aumentar a eficácia da Gestão do Agrupamento.					
Descrição		Trata-se da construção de um novo bloco na Escola, que permita a instalação de um Centro de Recursos, uma Biblioteca, uma sala para a Gestão e Espaços de Apoio e Circulação.					
Área de Terreno		Não aplicável	Área de Construção (útil)		Não Aplicável	Estimativa de Investimento (x1.000)	200 €
Programação Temporal		Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo	Promotores do Projecto		- Ministério da Educação
		X					

4.2 – Projectos Complementares

⇒ REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

Justificação / Objectivos

Além das duas Medidas Estruturantes referidas anteriormente (preferencialmente destinadas à construção de novos equipamentos educativos ou a intervenções de fundo em equipamentos existentes), a Carta Educativa do Município da Coruche deve prever ainda um conjunto de intervenções complementares, essenciais à obtenção de uma rede de equipamentos educativos eficaz e de qualidade.

Neste contexto, a requalificação de alguns dos equipamentos existentes constitui uma dimensão fundamental nesse processo, dando ênfase aos estabelecimentos que possuem os 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário (Escola Secundária de Coruche e EB 2,3 Dr. Armando Lizardo). As intervenções a desenvolver nestes estabelecimentos prendem-se, fundamentalmente, com arranjos exteriores (espaços verdes, campos de jogos, pavimentação), cobertura de alguns espaços exteriores, pinturas exteriores e interiores, vedações, remodelação de refeitórios, sanitários e balneários. Registe-se que a EBI do Couço, por ser um estabelecimento bastante recente, ainda não necessita de qualquer tipo de intervenção.

Já no que diz respeito às intervenções de requalificação de estabelecimentos com a educação pré-escolar e com o 1º ciclo do ensino básico estas devem privilegiar os espaços exteriores, quer através da instalação de pequenos parques infantis com piso anti-choque quer através da criação de alguns espaços exteriores cobertos.

Estabelecimentos Abrangidos e Estimativas de Investimento

- Escola Secundária de Coruche e EB 2,3 Dr. Armando Lizardo: cerca de 400 mil euros;
- JI e EB1 do concelho: cerca de 150 mil euros.

CLIMATIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR**Justificação / Objectivos**

Um dos principais problemas do extenso parque escolar existente prende-se com a sua falta de qualidade em termos de conforto térmico, o que em grande medida se deve às limitações construtivas desse parque escolar.

Para o novo estabelecimento previsto nesta Carta Educativa deverão ser contempladas soluções térmicas e ambientais adequadas relativamente a duas componentes essenciais. Em primeiro lugar, no que se refere ao aquecimento³ dos estabelecimentos, devem ser contemplados investimentos em equipamentos adequados (caldeira, aquecimento central, termoacumulador, painéis solares,...). Por outro lado, o próprio processo construtivo dos edifícios escolares deve ser adequado em termos técnicos e ambientais, prevendo, entre outras medidas, as paredes duplas, o isolamento térmico de paredes e da cobertura, a orientação solar, a luz natural, a ventilação e a caixilharia ecotérmica e vidros duplos. A Ficha de Projecto e a estimativa de investimento elaborada para o novo estabelecimento contemplam já estes elementos.

No que diz respeito aos edifícios escolares existentes procura-se melhorar o seu conforto térmico, contribuindo assim para a qualidade da prática educativa. As intervenções a desenvolver deverão conjugar dois tipos de acções:

- Reabilitação térmica dos edifícios (substituição da caixilharia e dos vidros, requalificação da cobertura e respectivos isolamentos);
- Instalação de sistemas de aquecimento (aquecimento central, acumuladores e recuperadores de calor).

Estabelecimentos Abrangidos e Estimativas de Investimento

- Escola Secundária de Coruche e EB 2/3 Dr. Armando Lizardo: Aquecimento Central, com Caldeira a Gás ou Gasóleo (cerca de 350 mil euros);
- Escola Básica Integrada do Couço: Aquecimento Central, com Caldeira a Gás ou Gasóleo (cerca de 350 mil euros)

³ Atendendo à realidade do calendário escolar em Portugal apenas se justifica a colocação de sistemas de climatização para arrefecimento em áreas de gestão e administrativas, ou outras, que sejam utilizadas durante o Verão.

- EB1 nº 1 de Coruche: Aquecimento Central, com Caldeira a Gás ou a Gasóleo (cerca de 40 mil euros);
- Restantes EB1 e JI do Concelho: Acumulador de Calor ou Recuperador de Calor⁴ (cerca de 100 mil euros).

⇒ APETRECHAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS (MOBILIÁRIO E MATERIAL DIDÁCTICO)

Justificação / Objectivos

Todo o mobiliário e material didáctico que seja utilizado pelos alunos devem ser adequado à sua função e dimensionado de acordo com o grupo etário respectivo. Se nos casos dos projectos estruturantes estão já previstas intervenções que contemplam esta dimensão essencial, importa também proceder ao reapetrechamento dos estabelecimentos existentes.

Na Escola Secundária as acções a levar a cabo devem privilegiar a componente laboratorial, de forma a facilitar o ensino experimental das ciências (casos dos Laboratórios de Física, Química e Biologia). No estabelecimento com 2º e 3º ciclos do ensino básico, há que sobretudo criar um centro de recursos e dotar as salas específicas de melhores e mais diversificados equipamentos.

Nos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico a prioridade deverá ser para o reapetrechamento de mobiliário (frequentemente bastante antigo) e para o reapetrechamento de material didáctico (privilegiando os recursos multimédia).

Estabelecimentos Abrangidos e Estimativas de Investimento

- Escola Secundária de Coruche e EB 2/3 Dr. Armando Lizardo: cerca 150 mil euros
- EB1 e JI do Concelho: cerca de 100 mil euros;

⁴ Nas situações em que exista lareira.

⇒ REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES**Justificação / Objectivos**

Um dos principais objectivos da Carta Educativa do Município de Coruche consiste no reordenamento do parque escolar, actualmente caracterizado pela excessiva, mas justificada na maioria dos casos, disseminação de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico.

A nova lógica organizativa proposta por esta Carta Educativa, assente nos territórios educativos e em centros/núcleos escolares, gera novas exigências em termos de transportes escolares, uma vez que o encerramento de diversos estabelecimentos implica a deslocação de crianças para outras localidades. Por outro lado, a abertura de ofertas educativas na educação pré-escolar e a oferta de actividades de complemento curricular em centros escolares implica novos esforços ao nível dos transportes dessas crianças.

O sistema de transportes deve procurar definir itinerários de acordo com a própria organização territorial do concelho, procurando conjugar os horários das carreiras públicas existentes com percursos e horários próprios de transportes da autarquia (sejam autocarros ou carrinhas de menor dimensão, consoante os locais). Estes transportes deverão ser dotados das condições de segurança adequadas às idades das crianças (dos 3 aos 9 anos de idade), de acordo com o previsto na lei.

Território Abrangido e Sistema a Implementar

O sistema de transportes escolares abrange todo o concelho. Em face da dimensão do concelho de Coruche e da envolvente territorial, duas opções fundamentais podem ser tomadas em termos de transportes escolares:

- Implementação de um sistema de transportes escolares municipal;
- Implementação de um sistema de transportes escolares do Agrupamento, associado a uma parceria com a Autarquia/ Juntas de Freguesia (possibilitando o uso dos autocarros fora do período lectivo para outras valências).

⇒ ACTIVIDADES DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES**Justificação / Objectivos**

Embora a Carta Educativa incida, fundamentalmente, no reordenamento da rede de instalações e equipamentos escolares do Município de Coruche, importa também responder às novas exigências que se colocam à educação pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico (cuja competência está, em parte, sob a alçada das autarquias), nomeadamente no que diz respeito às actividades de complemento curricular.

Com efeito, os primeiros anos de escolaridade de uma criança revelam-se essenciais no desenvolvimento de competências diversas (as línguas, as operações aritméticas, as actividades de educação física, a expressão dramática, etc.), contribuindo para a sua formação global. Concomitantemente, a escola deverá também ser capaz de dar resposta às necessidades das famílias, cujos horários de trabalho lhes impossibilitam o acompanhamento adequado das crianças no horário pós-lectivo.

As limitações financeiras das autarquias levam a que as actividades de Complemento Curricular possam ser desenvolvidas por parceiros locais, numa lógica de concertação estratégica e de mobilização de agentes e instituições locais (casos de Associações de Pais, Instituições Particulares de Solidariedade Social, entre outras), cabendo à autarquia um papel essencial - o de proporcionar as condições físicas e materiais para o desenvolvimento destas actividades⁵.

Estabelecimentos / Actividades e Recursos a Mobilizar

Esta tipologia de acções dirige-se, essencialmente, para os estabelecimentos do primeiro ciclo do ensino básico (no período pós-lectivo) e, complementarmente, para os estabelecimentos de educação pré-escolar (a integrar no Prolongamento de Horário). O Agrupamento deverá proporcionar estas actividades, prevendo-se que se localizem preferencialmente nos seguintes estabelecimentos: Nova EBI/JI de Coruche, EB1 nº1 de Coruche e nos núcleos escolares de Fajarda e Lamarosa.

⁵ Para os principais investimentos previstos no âmbito dos Projectos Estruturantes desta Carta Educativa estão contempladas Salas Polivalentes necessárias à concretização destas actividades.

Pretendem-se proporcionar às crianças diversas actividades, tais como:

- Estudo Acompanhado (Aprender a Aprender);
- Clubes diversos (Informática, Inglês, Música, Teatro, Dança, etc.);
- Expressão Físico-Motora (Ginástica, Natação, Desportos Colectivos, etc.);
- Actividades Lúdicas diversas, de acordo com os interesses da população escolar e das dinâmicas locais.

Para a consubstanciação destas actividades são necessários recursos humanos, nomeadamente um coordenador, animadores culturais, auxiliares e professores de diversas áreas (Ed. Física, Ed. Musical, Inglês,...), que neste último caso poderão ser disponibilizados pela própria escola sede de agrupamento.

4.3 – Síntese das Propostas

ESTIMATIVAS DOS INVESTIMENTOS

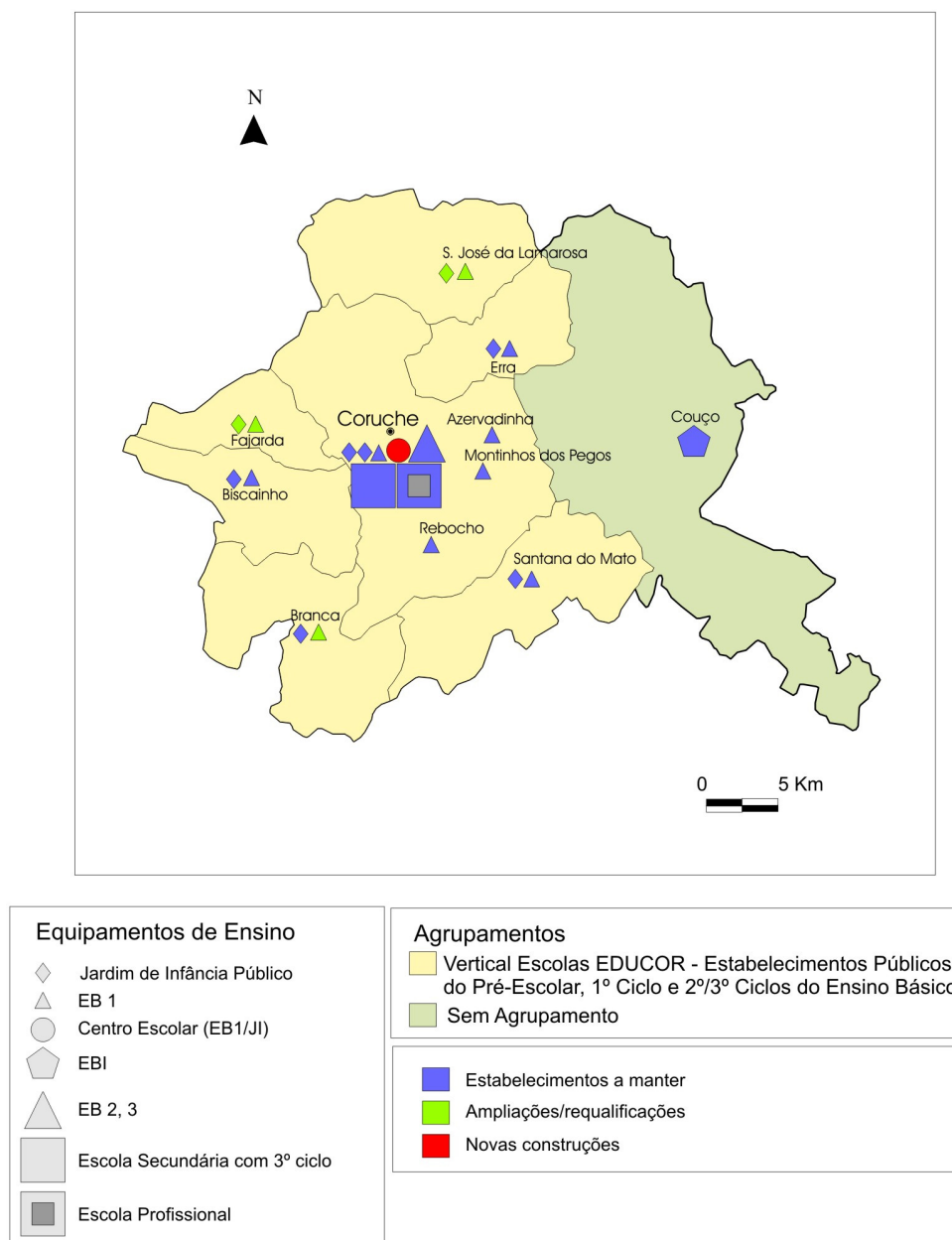
TIPOLOGIA	ACÇÃO / PROJECTO	Custo (X1.000€)
PROJECTOS ESTRUTURANTES	Centro Escolar de Coruche	1.500
	Núcleo Escolar de Fajarda	600
	Núcleo Escolar da Lamarosa	600
	Pavilhão Desportivo da Escola Secundária	750
	Centro de Recursos da EB 2/3	200
	Sub-Total: Projectos Estruturantes	3.650
PROJECTOS COMPLEMENTARES	Requalificação do Parque Escolar	550
	Climatização do Parque Escolar	840
	Apetrechamento dos Estabelecimentos	230
	Sub-Total: Projectos Complementares	1.620
TOTAL GERAL		5.270

CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES

Acção / Projecto		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projectos Estruturantes	Centro Escolar de Coruche							
	Núcleo Escolar de Fajarda							
	Núcleo Escolar da Lamarosa							
	Pavilhão Desportivo da Escola Secundária							
	Centro de Recursos da EB 2/3							
Projectos	Requalificação do Parque Escolar							
	Climatização do Parque Escolar							
	Apetrechamento dos Estabelecimentos							
	Rede de Transportes Escolares							
	Actividades de Ocupação de Tempos Livres							

TERRITORIALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Figura 10 – Síntese das Propostas para o Município de Coruche (Rede Pública)



5. MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO

5.1 – Considerações Gerais

Sendo a Carta Educativa do Município de Coruche um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado (2011, o que corresponde a cerca de 6/7 anos lectivos), importa ter em consideração o facto de se tratar de um instrumento flexível, fruto das diversas variáveis que poderão levar à necessidade de reajustamentos: reorientações do sistema educativo, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

Como refere Guy Odie (Conselheiro do Programa sobre as construções escolares da OCDE): “Ainda que seja importante implantar os equipamentos num bom lugar, a experiência mostra que esse lugar não será bom para sempre (...). A localização de um edifício escolar nunca está definitivamente correcta; ela depende de um processo permanente de reimplantação ou de transformação que responde à evolução da colectividade”.

Por conseguinte, a implementação da Carta Educativa do Município de Coruche deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, de forma a estabelecerem-se as necessárias inflexões e reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo. Este processo de monitorização e avaliação deve ser efectuado com a mobilização dos diversos agentes envolvidos no próprio sistema educativo local, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação.

Simultaneamente, importa criar um sistema adequado de monitorização que inclua uma bateria de indicadores que permita efectuar a validação das opções tomadas, bateria essa que deve incluir uma vertente macro (indicadores de contextualização) e uma vertente micro (indicadores de acompanhamento e de impacte, nomeadamente da relação entre a oferta e a procura).

Em síntese, tal como refere Édio Martins (DAPP- ME): “O processo de monitorização/ avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas. A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa, a sustentação ao longo de anos subsequentes dos conteúdos da mesma; é um dos seus aspectos essenciais”.

5.2 – Faseamento do Processo de Monitorização

O processo de monitorização da Carta Educativa de Coruche compreende três fases essenciais: Recolha/ Organização da Informação, Instrumentos de Acção e Avaliação dos Resultados.

Recolha/ Organização da Informação:

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos e agrupamentos de ensino, autarquia e Direcção Regional da Educação de Lisboa, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros dados relevantes (transportes, acção social escolar, evolução demográfica, sócio-económica, etc.).

Instrumentos de Acção:

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção (anuais/ bianuais, trienais, etc.) que permitam definir objectivos e recursos a utilizar, que vão de encontro às grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

Avaliação dos Resultados:

No final de cada ano lectivo (ou eventualmente de dois em dois anos lectivos) deverão ser produzidos pequenos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Instrumentos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais) e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes.

5.3 – Organização do Processo de Monitorização

A organização do processo de monitorização da Carta Educativa de Coruche compreende duas componentes essenciais: Conteúdo e Gestão.

Conteúdo:

O conteúdo dos instrumentos de monitorização da Carta Educativa de Coruche deve, naturalmente, estar ajustados à metodologia e conteúdo da Carta Educativa. Por conseguinte devem contemplar os seguintes domínios:

- Envolvente Territorial (transformações demográficas e sócio-económicas);
- Oferta e Procura de Ensino;
- Transportes e Acção Social Escolar.

Gestão:

A gestão da monitorização da Carta Educativa de Coruche deve ser da responsabilidade de uma estrutura organizativa que tenha uma visão simultaneamente global sobre o sistema educativo e todo o território regional e particular, tendo em consideração a realidade local específica. A mobilização do Conselho Municipal de Educação será fundamental neste processo. Concomitantemente, por questões de racionalidade económica, poderá a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo desempenhar aqui um papel fulcral, numa lógica de obtenção de economias de escala.